

Tutorial da Minha Biblioteca

Biblioteca Digital



SUMÁRIO

Bookshelf

1. Como acessar

[1.1 Portal Unico](#)

[1.2 LMS](#)

[1.3 Sistema de Gestão de Acervo \(Pergamum, Sophia, PHL e EDS\)](#)

2. Tela principal

[2.1 Último título acessado](#)

[2.2 Carrosséis](#)

[2.3 Busca](#)

[2.3.1 Busca rápida](#)

[2.3.2 Busca geral](#)

[2.3.2.1 Busca no conteúdo dos livros](#)

[2.3.2.2 Correspondência de livro](#)

[2.3.3 Busca de termos dentro do livro](#)

[2.4 Detalhes do livro](#)

[2.5 Ferramentas](#)

[2.5.1 Atualizar biblioteca](#)

[2.5.2 Compartilhar](#)

[2.5.3 Realçadores](#)

[2.5.4 Criar tarefas](#)

[2.6 Configurações da conta](#)

[2.6.1 Idioma](#)

[2.6.2 Sair](#)

[2.6.3 Privacidade](#)

[2.6.4 Sobre](#)

[2.6.5 Fornecer feedback](#)

3. Dentro do livro

[3.1 Navegação](#)

[3.1.1 Sumário](#)

[3.1.2 Barra de rolagem](#)

[3.1.3 Ir a página](#)

[3.1.4 Marcador de página](#)

[3.2 Impressão de páginas](#)

[3.3 Zoom](#)

[3.4 Realce rápido](#)

[3.5 Citação](#)

[3.6 Copiar URL](#)

[3.7 Busca dentro livro](#)

[3.7.1 Busca de palavras chaves](#)

[3.7.2 Busca de frases exatas](#)

[3.8 Criar realces e adicionar notas](#)

[3.8.1 Realce rápido](#)

[3.9 Gerenciar Realçadores](#)

[3.10 Compartilhar Realçadores](#)

[3.10.1 Siga outros usuários da Minha Biblioteca](#)

[3.10.2 Compartilhar Realces e Anotações](#)

[3.11 Gerencie seu Bloco de Notas](#)

[3.12 Modo revisão](#)

[3.13 Labs](#)

[3.13.1 Leitura em voz alta](#)

[3.13.2 Scratchpad](#)

[3.13.3 Exibição noturna](#)

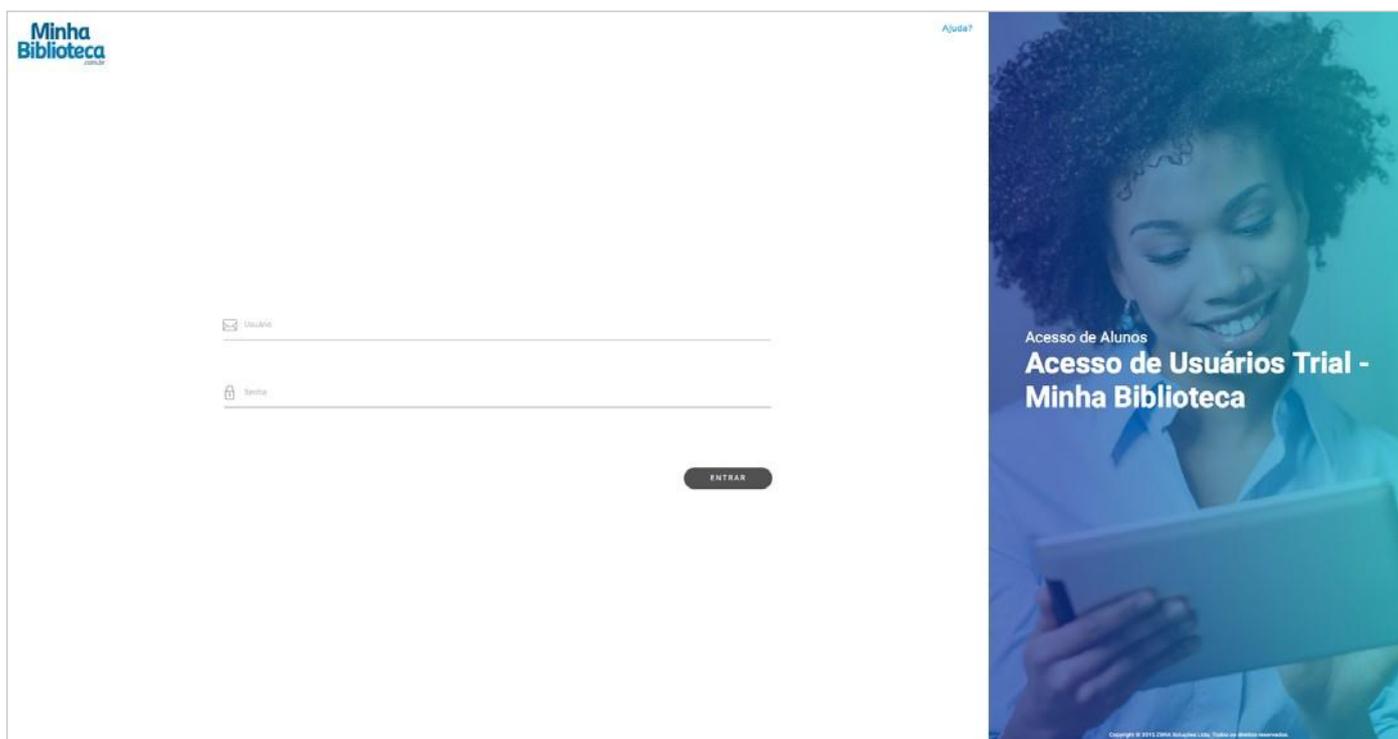
[3.14 Cartões de estudo](#)

[**Ainda com dúvidas sobre a plataforma?**](#)

1. COMO ACESSAR

1.1 Portal Único

Entre no Portal Minha Biblioteca da sua universidade, insira seu usuário e senha e clique em acessar:



1.2 LMS

O usuário precisa primeiro fazer o login no sistema de Gestão de Ensino da universidade (BlackBoard, Moodle, Portal da Universidade, ect) e depois deve clicar no link que direciona a minha biblioteca.

1.3 Sistema de Gestão de Acervo (Pergamum, Sophia e PHL)

O usuário precisa procurar o livro no sistema de gestão de acervo e logo clicar para acessar o mesmo. Para poder acessar o livro o usuário precisará fazer log in.

2. TELA PRINCIPAL

2.1 Último título acessado

O último título lido aparece em destaque assim que o usuário acessa a plataforma, permitindo que o mesmo continue facilmente com a leitura.



2.2 Carrosséis

Os carrosséis tem como objetivo ajudar na navegação do usuário, permitindo que os livros mais recentes apareçam primeiro e os títulos pouco utilizados no final do carrossel. Para ver alguns dos seus títulos mais antigos, use as setas ou o dedo no celular para navegar com mais facilidade na horizontal. Não conseguiu encontrá-lo? Você pode procurar o livro no Buscador otimizado.

Para ver todos os títulos de um carrossel clique no título do mesmo.



2.3 Busca

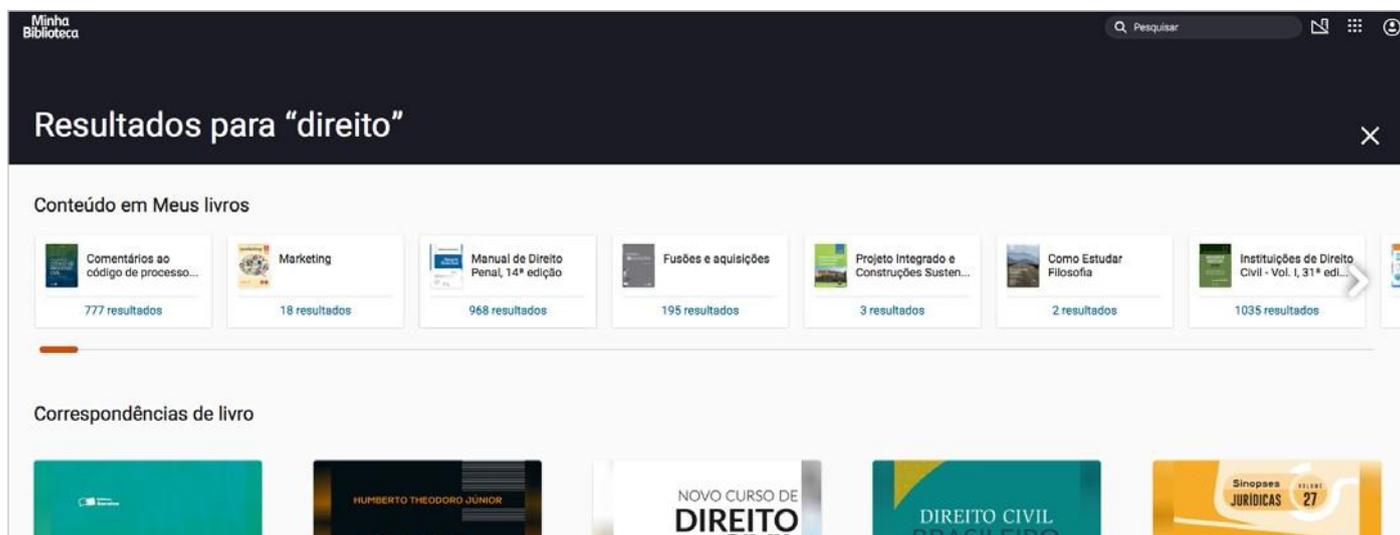
2.3.1 Busca rápida

Ao procurar um título será exibida uma lista de livros que correspondem com os termos procurados. Ao selecionar um dos títulos da lista, o mesmo será aberto no leitor.



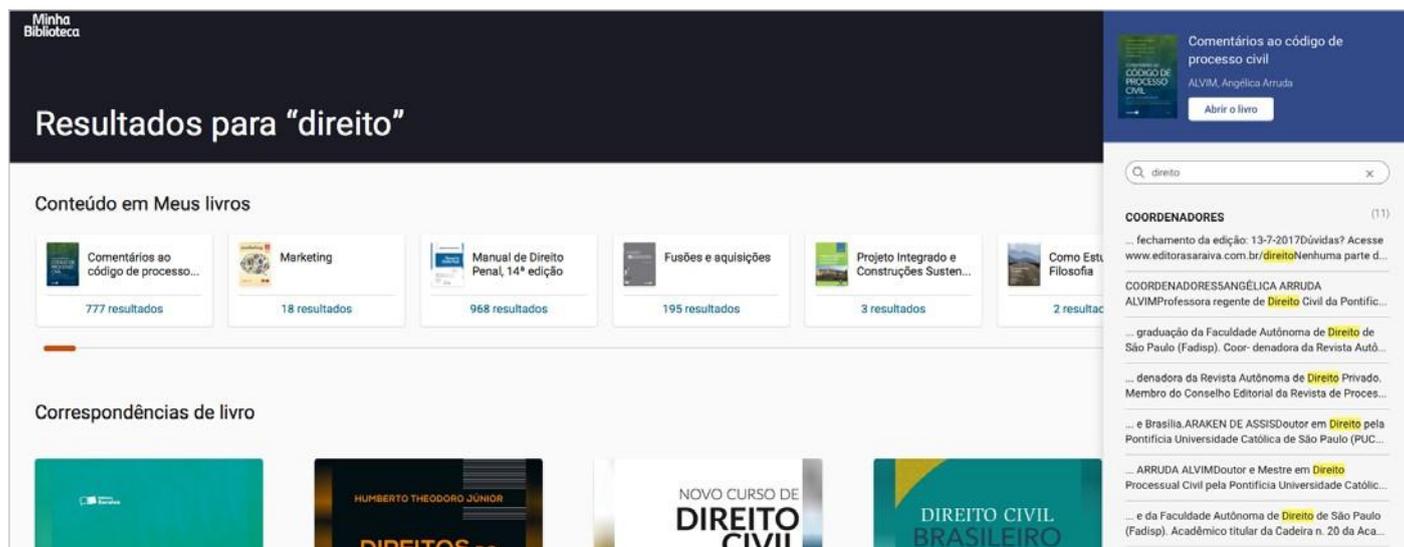
2.3.2 Busca geral

Ao procurar um termo e clicar em “**exibir todos os resultados**” (ou apertar “enter” no teclado) aparecerá uma tela com o resultado de ocorrências dos termos pesquisados dentro do conteúdo dos livros da biblioteca do usuário, e na sequência os livros que contém no título ou no autor o termo pesquisado.



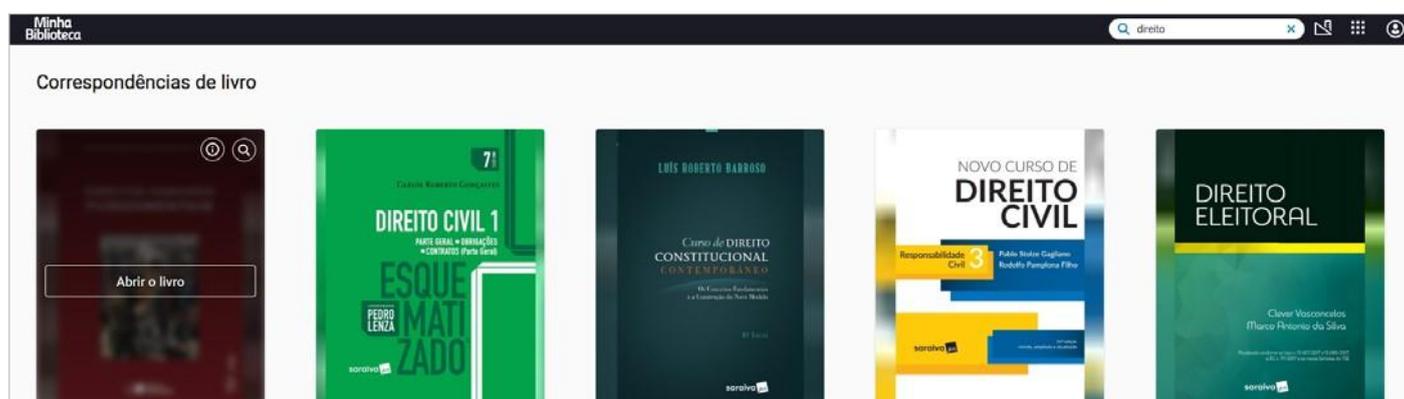
2.3.2.1 Busca no conteúdo dos livros

Ao clicar em um livro do resultado da busca em “**Conteúdo em Meus livros**”, abrirá uma tela do lado direito, apresentando as ocorrências do termo pesquisado. Ao clicar numa das ocorrências será aberto o livro nessa página.



2.3.2.2 Correspondência de livro

Ao clicar em um livro do resultado da busca em “**Correspondência de livro**”, o mesmo será aberto no leitor.



2.3.3 Busca de termos dentro do livro

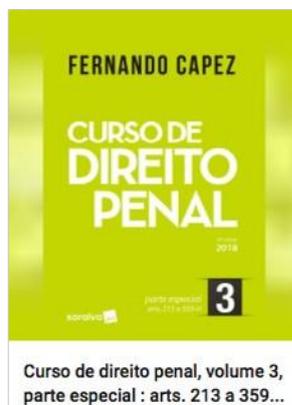
Passar o indicador do mouse em cima de um livro e clicar no botão imagem (buscar), será aberta a direita uma tela com um campo para inserir um termo para busca dentro do conteúdo do livro.

Após a busca serão apresentadas as ocorrências do termo pesquisado e ao clicar num dos resultados será aberto o livro nessa seção.



2.4 Detalhes dos livros

Passa o indicador do mouse em cima de um livro e clique no botão “**Detalhes**” (representado pelo ícone “i”) para ver mais informações, como: autor, ISBN digital, formato, citações, URL. Será aberta à direita uma tela com os detalhes do livro.



2.5 Ferramentas

O leitor apresenta as seguintes ferramentas:



2.5.1 Atualizar Biblioteca

Clique em **Atualizar Biblioteca** para visualizar os novos títulos incluídos na plataforma, no começo de cada mês são incluídos novos livros no catálogo.

2.5.2 Compartilhar

Como compartilhar realçadores. [Clique aqui.](#)

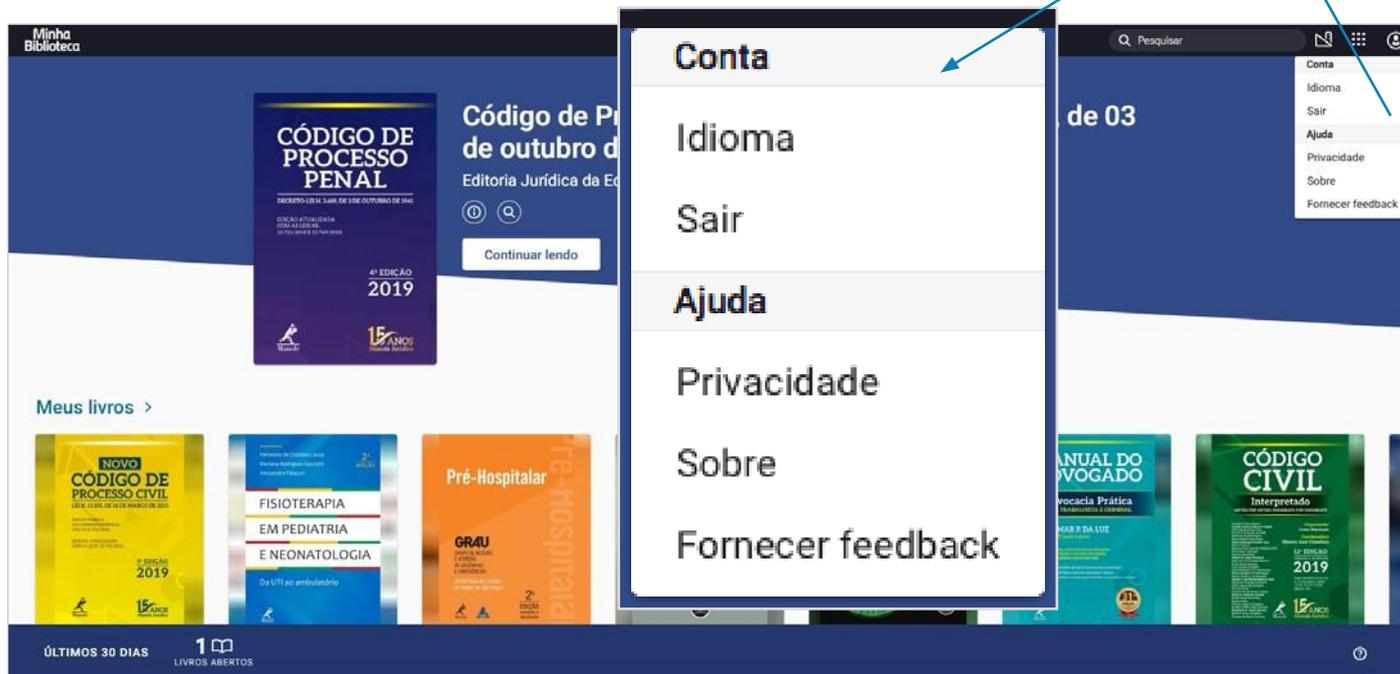
2.5.3 Realçadores

Como criar realces e adicionar notas. [Clique aqui.](#)

2.5.4 Criar tarefas

Permite aos professores selecionar os conteúdos para serem lidos pelos alunos.

2.6 Configurações da conta



2.6.1 Idioma

Selecione o idioma desejado, dentre eles está disponível o inglês e o espanhol.

2.6.2 Sair

Para sair da plataforma de leitura.

2.6.3 Privacidade

Link para visualizar os termos de privacidade da Vital Souce - Minha Biblioteca.

2.6.4 Sobre

Link para a página da Minha Biblioteca, onde explica como funciona o serviço, principais diferenciais, entre outros.

2.6.5 Fornecer feedback

Permite ao usuário enviar um feedback sobre a plataforma.



Ajude-nos a melhorar a Minha Biblioteca!

Escreva seu feedback

Este comentário se refere a (escolha pelo menos uma opção):

- Desempenho
- Acesso
- Acessibilidade
- Erros
- Pesquisar
- Conteúdo
- Impressão
- Navegação de Página
- Zoom
- Sincronização
- Outros

Cancelar Enviar

3. DENTRO DO LIVRO

3.1 Navegação

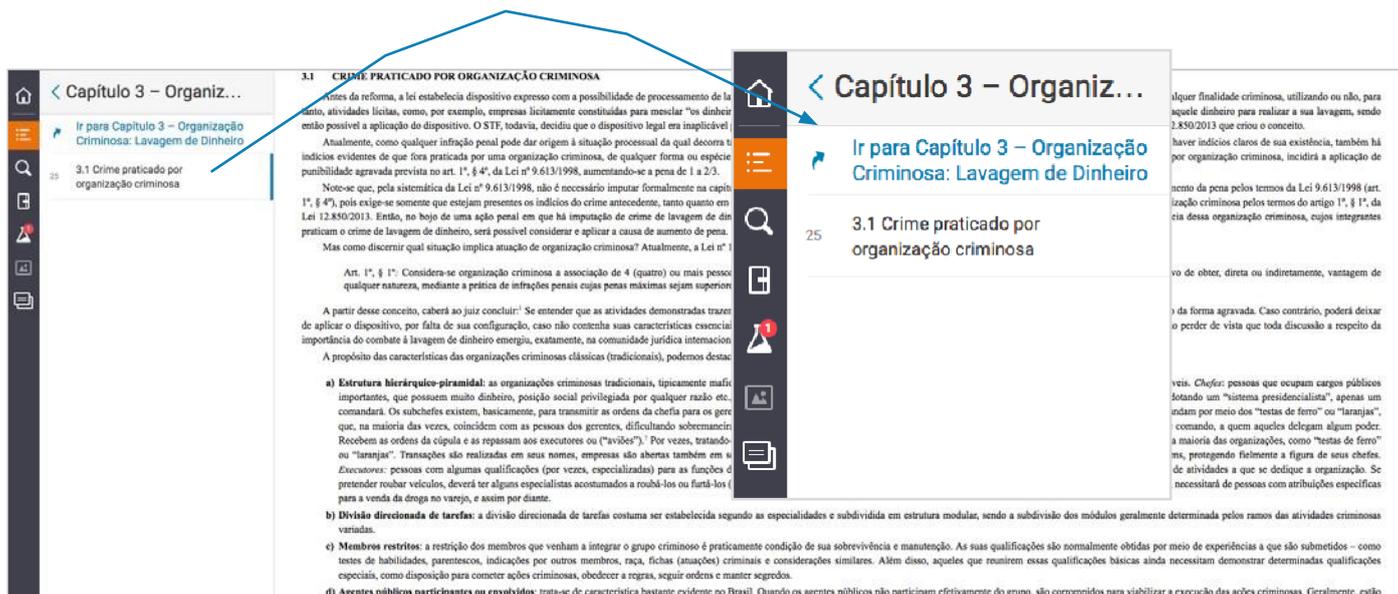
3.1.1 Sumário

Há algumas formas de se navegar por um livro na Minha Biblioteca. O primeiro método é utilizar o **Sumário**. Abra o Sumário clicando no ícone no topo esquerdo do Painel de Leitura, logo abaixo do ícone da casa (Biblioteca).

O sumário estará estruturado de acordo com a formatação escolhida pela editora do livro.

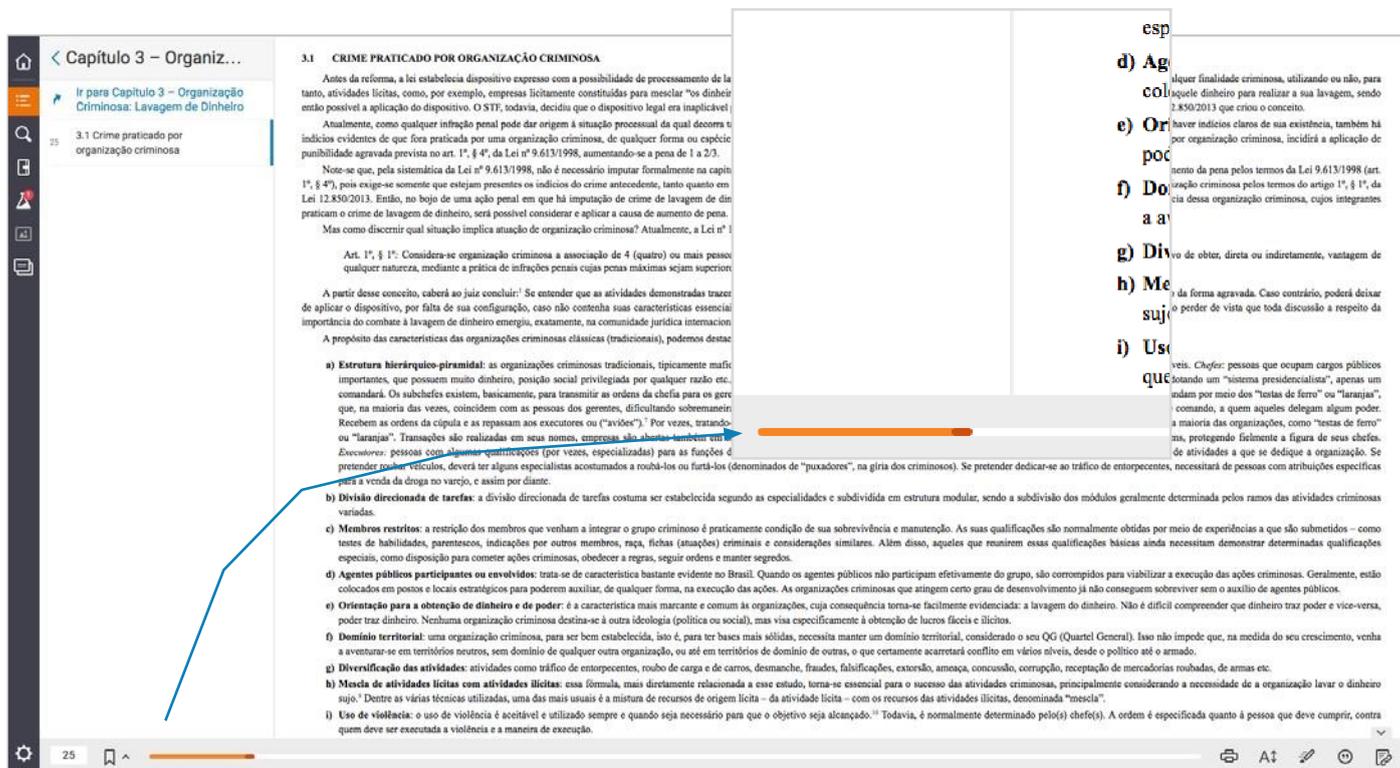
Para explorar sub-capítulos, clique na seta azul localizada ao lado direito do nome de cada capítulo. A seta azul aparece somente quando um capítulo possui sub-capítulos.

Para abrir o livro num capítulo particular, clique no nome do capítulo com o seu mouse.



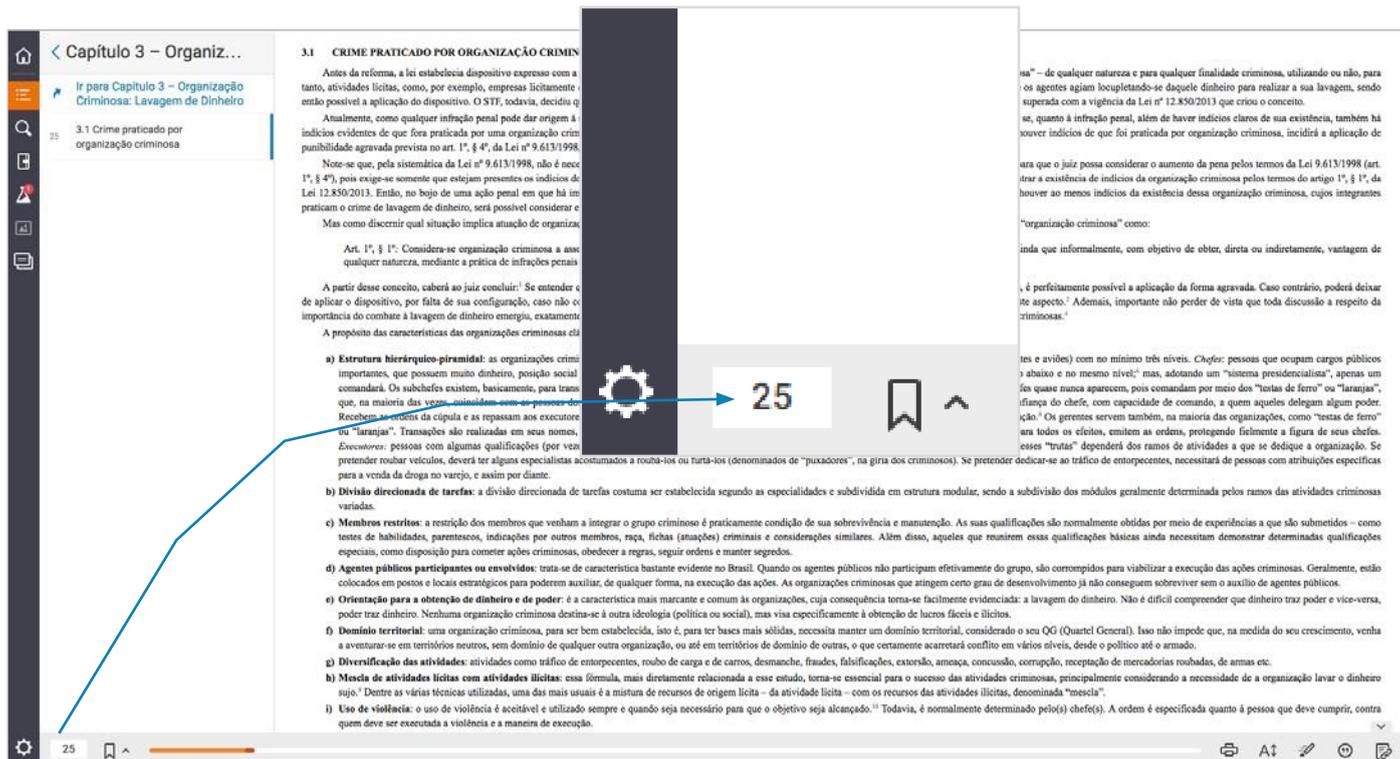
3.1.2 Barra de rolagem

Uma outra forma de se navegar por um livro é usar a **barra de rolagem** localizada na parte de baixo do Painel de Leitura. Use o seu mouse e arraste a barra azul para a direita, para navegar em direção ao final do livro, ou para a esquerda, para navegar para em direção ao início do livro.



3.1.3 Ir a página

Você também pode usar o campo **ir a página**, ao lado esquerdo da barra de rolagem. Para abrir o livro numa página específica, digite o número da página no campo e aperte “Enter” no seu teclado.



3.1.4 Marcador de página

Marcar página no seu livro pode auxiliar a navegar pelo conteúdo. Para criar uma Marcação, primeiro abra o livro na página que você quer marcar. Depois, clique no ícone de Marcação à direita do campo de entrada de página.

Você pode acessar sua lista de Marcações clicando na seta ao lado do ícone de Marcação (Favoritos). Eles estarão listados cronologicamente. Clique em uma Marcação para abrir o livro naquela página.

The screenshot displays a digital book interface. On the left, there is a sidebar with a 'Sumário' (Table of Contents) section. The main content area shows text from a book. Overlaid on the right is a 'FAVORITOS' (Favorites) list, which is a table with the following data:

Item	Page Count	Close Icon
7.6 Alienação antecipada dos bens	168	X
10.7 Transferência de fundos	222	X

The interface also shows a search bar at the top left and various navigation icons on the left sidebar.

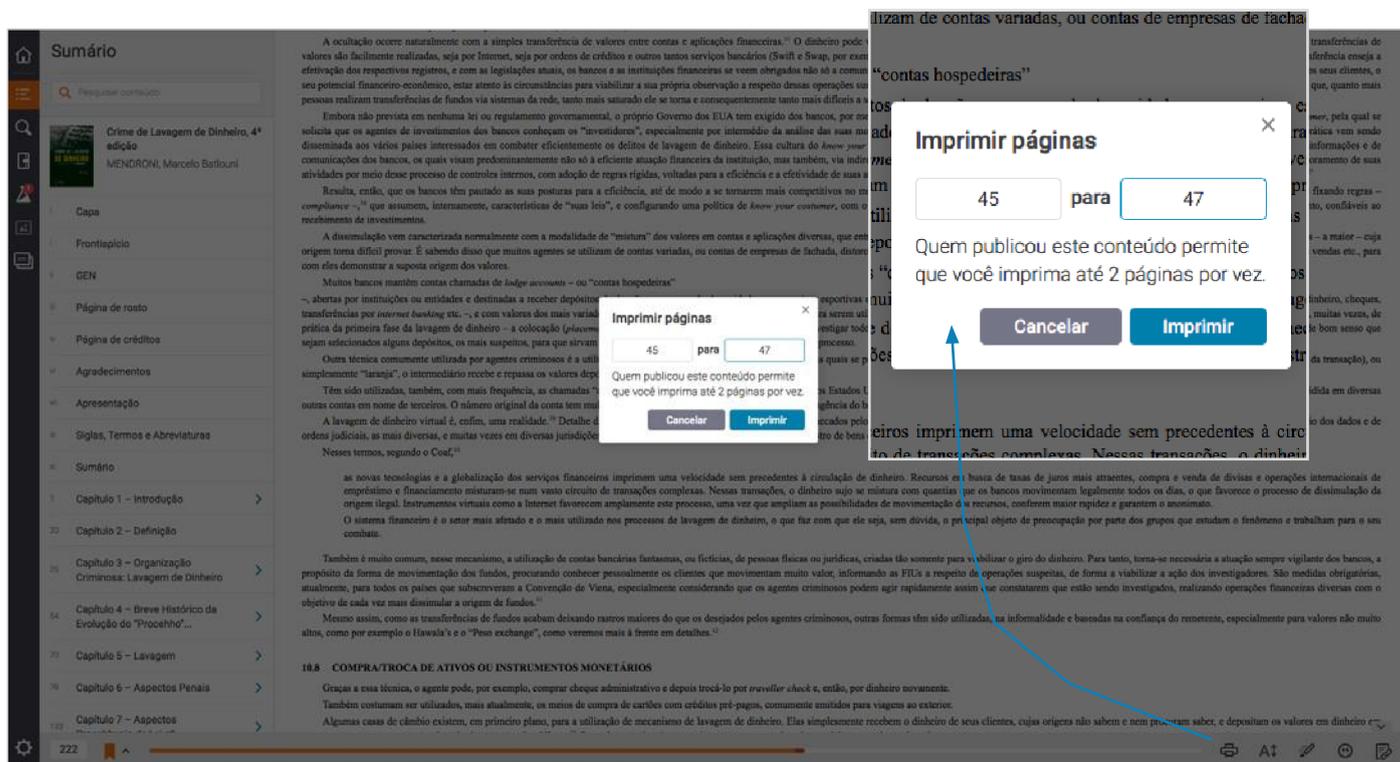
Essa ferramenta pode ajudar você a navegar rapidamente entre um capítulo e outro enquanto estuda ou ao dar uma aula que inclua diversos capítulos ou seções.

Casos nos quais as marcações são utilizadas:

- Designers de cursos podem usar marcações para destacar conteúdo que se alinhe com as competências e trabalhos do curso
- O corpo docente pode criar marcações para preparar aulas que incluam diversos capítulos, unidades, etc. Ou para direcionar alunos a seções importantes de conteúdo e instruir os alunos a marcarem as mesmas páginas
- Os estudantes podem criar marcações para destacar páginas que se alinhem com conceitos que são importantes para avaliações ou projetos de pesquisa

3.2 Impressão de páginas

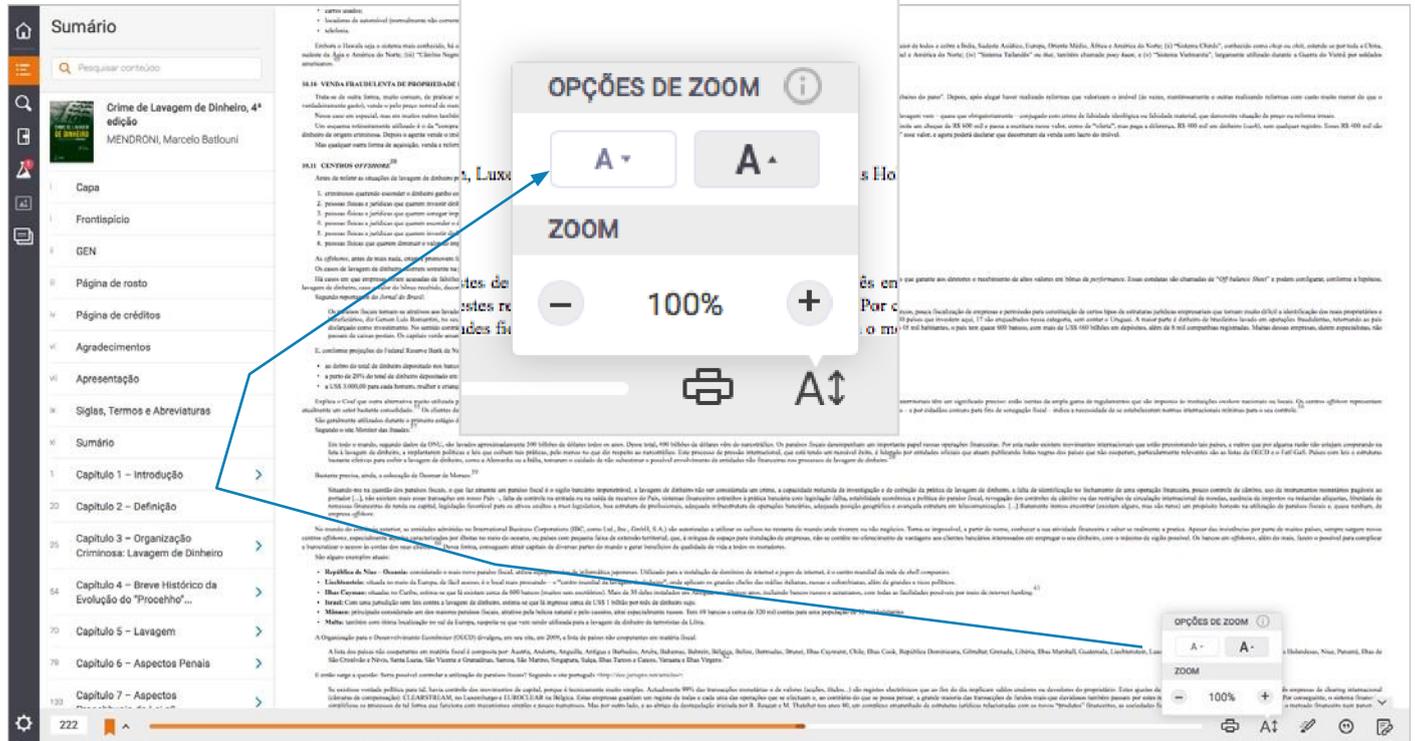
Ao clicar no ícone (imagem) selecione as páginas que desejadas e clique no botão imprimir. A plataforma permite imprimir até 2 páginas por vez.



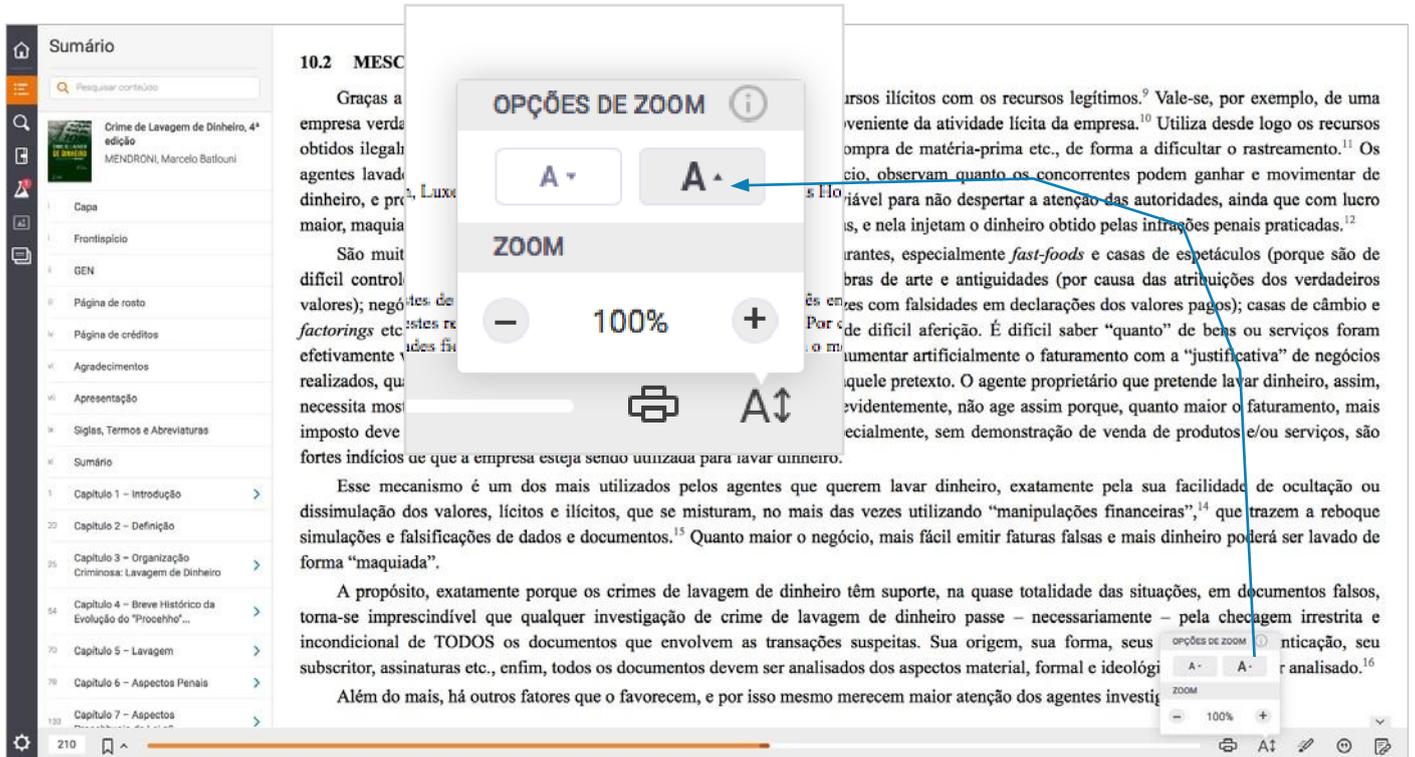
3.3 Zoom

Diminuir fonte

Para diminuir o tamanho da fonte clique no botão A menor (imagem).

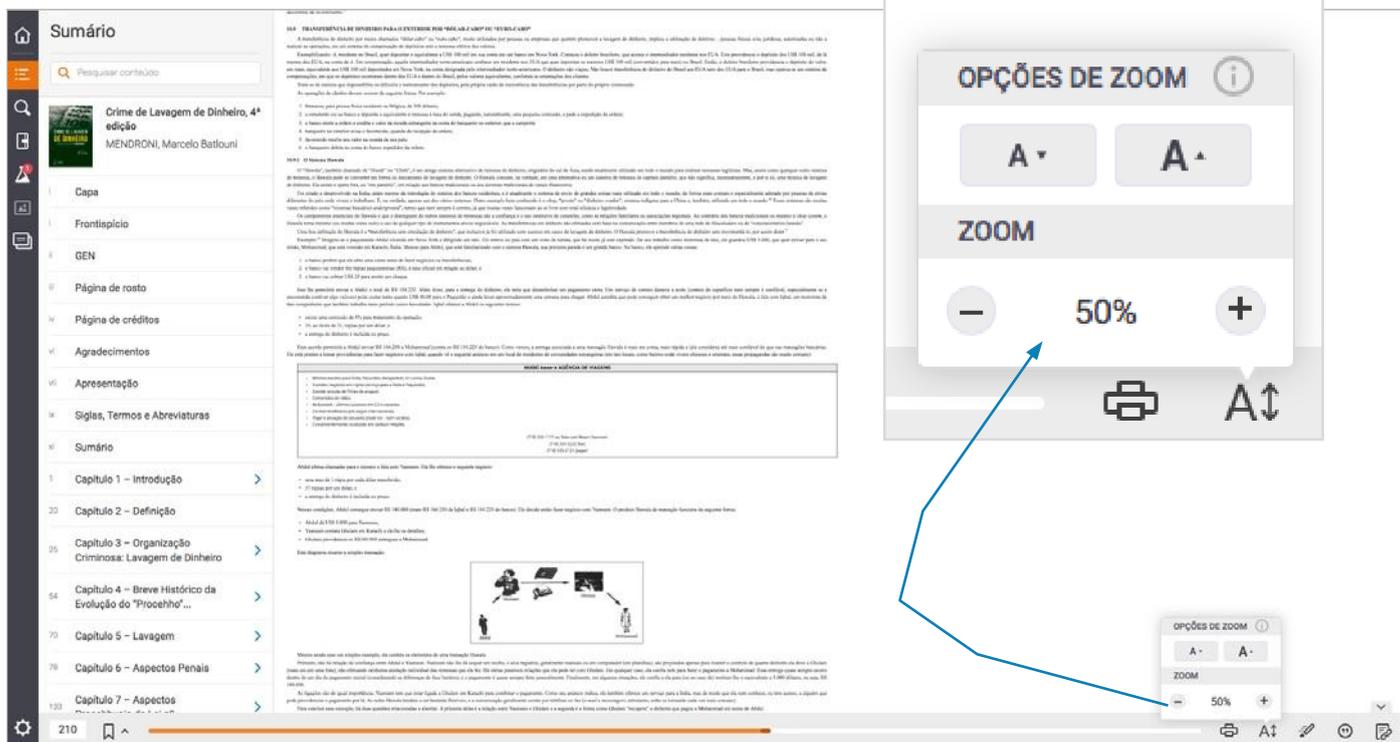


Aumentar Fonte
Para aumentar o tamanho da fonte clique no botão A maior (imagem).



Ajustar o tamanho da página

Ajuste a porcentagem do zoom utilizando os botões + e _.



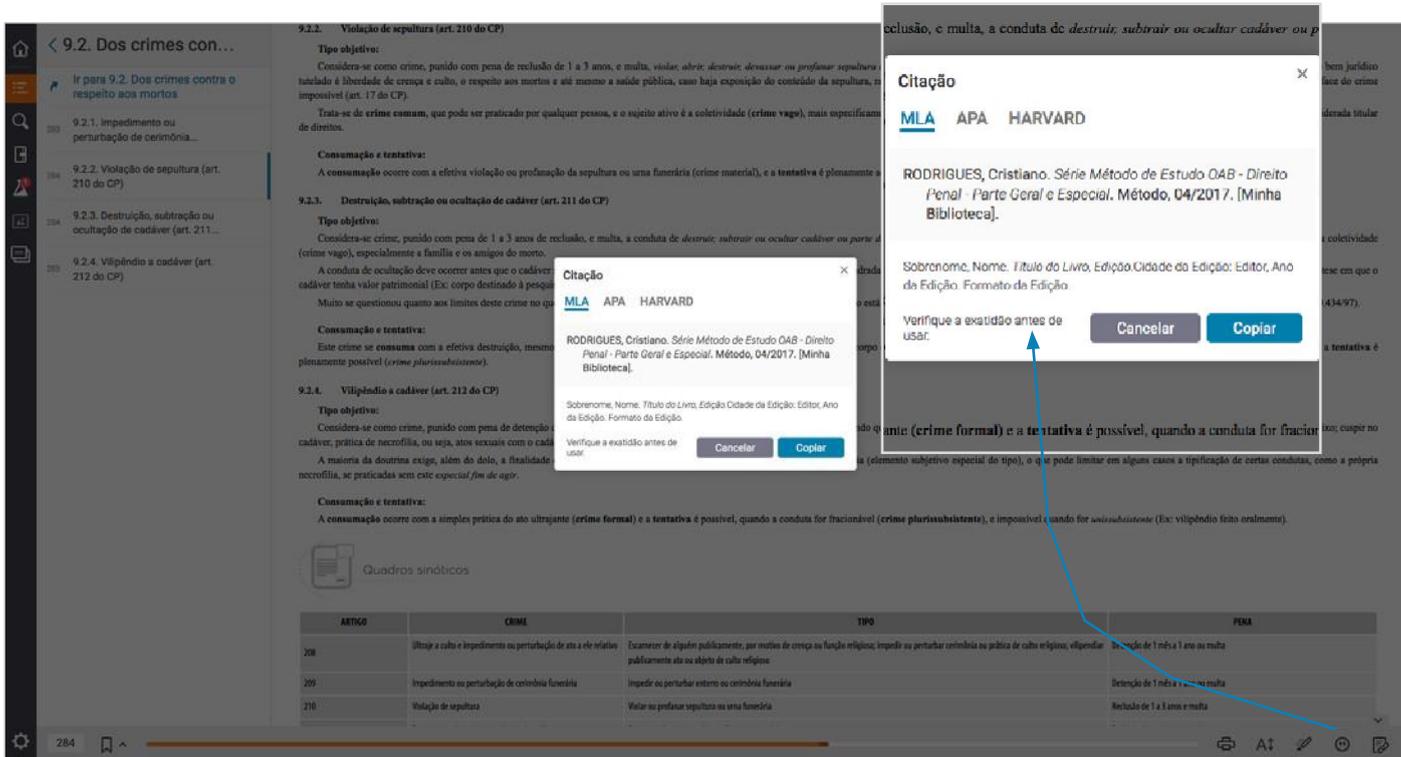
3.4 Realce rápido

Como fazer realces rápidos. [Clique aqui.](#)

3.5 Citação

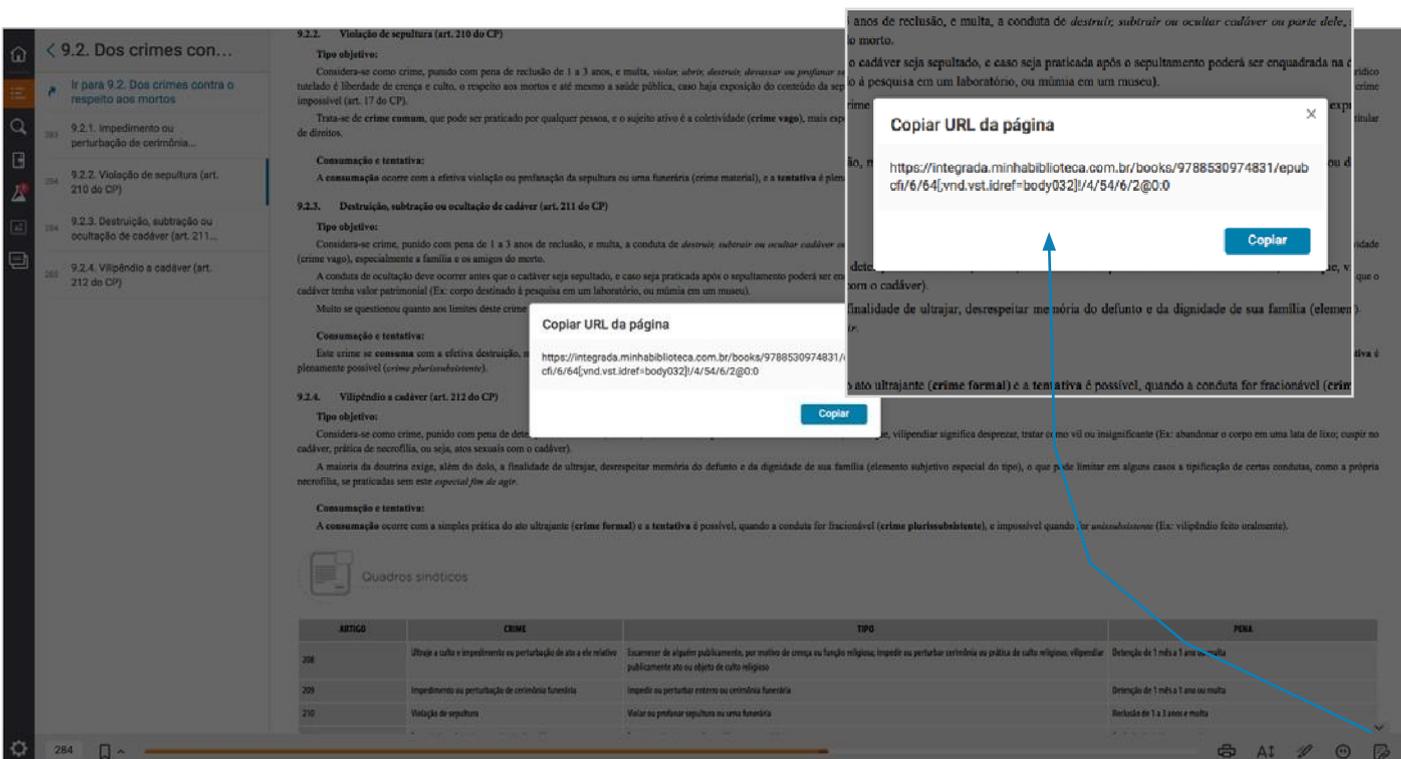
Clique no ícone (imagem) pra selecionar o tipo de citação para inserir em trabalhos acadêmicos. A plataforma permite selecionar os seguintes tipos de citação:

- MLA
- APA
- Harvard



3.6 Copiar URL

Clique no ícone (imagem) e copie o link para salvar ou compartilhar um livro ou uma página específica de dentro do livro.



3.7 Busca dentro do livro

3.7.1 Busca de palavras chaves

A busca por palavras-chave é vital quando se navega por um texto para pesquisa ou para aprender novas terminologias. Para buscar uma palavra-chave na Minha Biblioteca, clique no ícone da lupa no topo esquerdo do Painel de Leitura para abrir o Painel de Busca.

Quando o Painel de Busca abrir, digite sua palavra-chave no campo de busca. Então, aperte "Enter" ou clique na lente de aumento à esquerda do campo de busca. O Painel de Busca se encherá de resultados mostrando todos os lugares nos quais aquele termo aparece no eBook.

The screenshot shows the search interface of the eBook reader. On the left, there is a sidebar with a search bar containing the word "propriedade". Below the search bar, there is a table of contents with a search bar and a magnifying glass icon. The search results are displayed on the right side of the page, showing the text of the selected section. The search results are as follows:

sem consentimento de quem de direito, desde que o fato resulte prejuízo.
seja, enquanto o sujeito passivo será o proprietário ou o possuidor do imóvel rural ou urbano invadido pelos animais.
comissiva, isto é, o sujeito ativo leva os animais para a propriedade alheia, propiciando o seu ingresso, já no segundo a conduta é
os remove do local.
a a ser produzido algum dano concreto, a conduta será considerada atípica.

os, é preciso que haja o **efetivo prejuízo** para que ocorra a consumação.
a o crime, pois neste crime o agente não possui a intenção de causar dano, e se essa é a sua intenção, responderá pelo art. 163 do CP

virtude de valor artístico, arqueológico ou histórico".
nalmente a matéria, **revoga tacitamente o art. 165 do CP.**

nte protegido por lei".
especial como "Alterar o aspecto ou estrutura de edificação ou local especialmente protegido por lei, ato administrativo ou decisão
ou monumental, sem autorização da autoridade competente ou em desacordo com a concedida".

6.10. Introdução ou abandono de animais em propriedade alheia (art. 164 do CP)

() 7 DOS CRIMES CONTRA A PROPRIEDADE IMATERIAL

Tipo objetivo:
Este tipo penal prevê como crime a conduta de "apropriar-se de coisa alheia móvel, de que tem a posse ou a detenção", estabelecendo **pena** de reclusão de 1 a 4 anos e multa.
Apropriação indebita se caracteriza como sendo a inversão da natureza de uma posse ou detenção lícita sobre coisa alheia, ou seja, o sujeito ativo, após ter a posse legítima do bem, dele se apropria passando a agir como se fosse seu dono.
O objeto material do crime é a coisa alheia móvel e, portanto, o bem jurídico tutelado é disponível, fazendo com que o consentimento do ofendido afaste a ilicitude da conduta e o próprio crime.
Trata-se de **crime comum** já que qualquer pessoa pode ter a posse ou a detenção do bem a ser apropriado, não se exigindo qualidades especiais do agente, porém, o **sujeito ativo** será sempre o possuidor ou o detentor legítimo da coisa, **não podendo figurar** no polo ativo o **proprietário da coisa**, pois, o tipo afirma que o bem apropriado deve ser alheio.

Casos nos quais a ferramenta de busca é utilizada:

- Designers de curso podem buscar por palavras ou frases que se alinhem com as competências de cursos e objetivos de aprendizado, criar trabalhos e para determinar a utilidade de um recurso
- O corpo docente pode procurar por palavras ou frases para identificar conteúdo para incluir num plano de aula
- Estudantes podem buscar palavras ou frases para aprender conceitos chave e terminologia; para auxiliar em pesquisas e para identificar conceitos ainda não dominados

3.7.2 - Busca de frases exatas

A funcionalidade é a mesma quando se busca por uma frase exata. No entanto, você precisa adicionar aspas antes e depois da frase, para que a plataforma reconheça que deve produzir resultados para a frase completa.

3.8 Criar realces e adicionar notas

Usar as ferramentas de Realce de texto e o Bloco de Notas é um método testado e aprovado de preparação e estudo para professores e alunos. A Minha Biblioteca permite que usuários personalizem seus realçadores para que atendam às suas necessidades; e que os realçadores e anotações estejam guardados no Bloco de Notas dos usuários.

Para **criar um realce** no seu livro, primeiro localize o texto que você quer realçar. Então, selecione o texto com a seta do seu mouse.

Após selecionar o texto, o menu de Realce vai aparecer. Use o seu mouse para selecionar a cor de realçador que você quer, clicando no círculo colorido no topo do menu.

A conta de cada usuário da Minha Biblioteca vem equipada com dois realçadores padrão: Mellow Yellow and Groovy Green. Esses realçadores podem ser modificados ou deletados conforme for necessário (dentro do livro fica em Configurações ou na tela principal no menu Ferramentas). Realçadores adicionais também podem ser criados.

The screenshot displays the 'Bloco de notas' interface. On the left, a sidebar shows the document title 'PARTE II - PARTE ESPECIAL: C...' and a date '22 de Ago de 2018'. The main area shows a document with a highlighted section in yellow. A realce menu is overlaid on the right, featuring a yellow circle and a green circle at the top, followed by the text 'Adicionar anotação', 'Copiar', and 'Criar cartão'. A blue box highlights the text 'Caso o sujeito ativo seja funcionário público' in the document. The document text includes legal articles such as '6.11. DANO EM COISA DE VALOR ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO OU HISTÓRICO (ART. 163 DO CP)' and '6.13. APROPRIAÇÃO INDÉBITA (ART. 168 DO CP)'. The highlighted text is 'Caso o sujeito ativo seja funcionário público no exercício da função ou em razão dela, haverá o crime de peculato - apropriação indébita propriamente dita'.

Para **adicionar uma anotação ao realce**, clique no texto realçado e comece a digitar no campo de notas. Clique fora do menu para salvar. O Realce e anotação ficarão salvos em seu Bloco de Notas.



Para realçar texto e adicionar anotações ao mesmo tempo, selecione o texto com a seta do mouse. Quando o menu aparecer, escreva suas notas no campo de notas e, depois, selecione a cor do realçador que você quer utilizar.

Para mudar a cor de um Realce, clique no texto realçado com o seu mouse e escolha um realçador de cor diferente no menu. Você pode deletar um Realce clicando no texto realçado com seu mouse e, em seguida, clicando no "X" circulado que aparece no menu de Realce.

3.8.1 - Realce rápido

Caso você não pretenda usar múltiplos realçadores durante sua sessão de aprendizado e queira programar um único realçador para usar, a plataforma também possui a ferramenta de "Realce Rápido". Ative a ferramenta clicando no ícone no lado direito inferior do Painel de Leitura e selecione a o realçador de sua preferência.



Casos nos quais realce e as anotações são utilizados:

- Designers de curso podem realçar conteúdo que será incluso numa avaliação ou que eles queiram acessar no Modo de Revisão; e para identificar o conteúdo que se alinhe com as competências e objetivos de aprendizado do curso
- O corpo docente pode criar realçadores para identificar conceitos de aprendizado chave e material para o qual querem direcionar a atenção do aluno; e como um registro de quando um conteúdo foi revisado no curso
- Estudantes podem realçar conteúdo para resumir ou usar como citação em dissertações, identificar conteúdo para acessar no Modo de Revisão, identificar conteúdo para criar Cartões de Estudo e identificar conteúdo que necessite de mais instrução ou estudo.

3.9 Gerenciar Realçadores

Se você achar que precisa de mais de dois realçadores padrão para usar em seus livros, entre em **configurações**, no canto inferior esquerdo do Painel de Leitura, e clique em “Realçadores” para criar novos realçadores ou abra o **Bloco de Notas**, clique no ícone de configuração, abaixo do campo de busca e clique em “Gerenciar Marcadores”.

Quando o menu de realçadores aparecer, clique no texto azul “Adicionar novo realçador”, localizado na parte de baixo do menu.

Primeiro, escolha a cor do seu realçador dentre as opções disponíveis de círculos coloridos.

Então, digite o nome do seu realçador no campo (imagem). Finalmente, você precisará definir as configurações de compartilhamento do seu realçador.

The screenshot shows the 'Bloco de notas' (Notes Block) interface. On the left, there is a sidebar menu with options: Ferramentas, Compartilhar, Realçadores, Ajuda, and Fornecer feedback. The main area displays a text document with several paragraphs. A yellow highlight is applied to a paragraph starting with 'Foi principalmente na Europa e seus antigos domínios...'. A blue arrow points from the 'Realçadores' menu item to the highlighted text. Another blue arrow points from the 'Gerenciar Marcadores' option in the top right corner to the same highlighted text. The document text includes a quote from Sigmund Freud and discusses social structures and modernity.

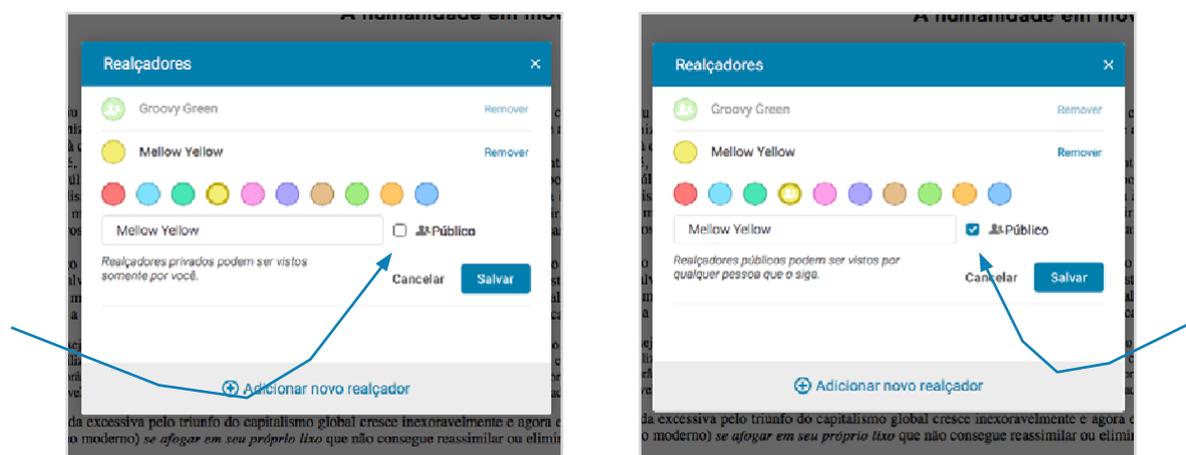
3.10 Compartilhar Realçadores

Existem duas configurações de compartilhamento:

Realces feitos com **realçadores privados** podem ser vistos apenas pelo usuário que os criaram. “Privado” é a configuração padrão para todos os novos realçadores.

Realces feitos com **realçadores públicos** podem ser vistos por qualquer um que:

- Possua o mesmo livro que o usuário criador do Realce
- Siga o usuário que criou o Realce



Para deixar os realçadores públicos, clique na caixa ao lado do nome do realçador. Depois, clique em “Salvar”.

As configurações de Realce podem ser mudadas a qualquer momento. Elas são independentes umas das outras, o que quer dizer que algumas ou todas podem ser compartilhadas ou mantidas em modo privado.

Casos nos quais a personalização de realçadores são utilizados:

- Designers de curso podem personalizar realçadores para classificar conteúdo de acordo com o assunto do curso, competência, avaliação, etc
- O corpo docente pode personalizar realçadores para classificar conteúdo de acordo com o curso, avaliação ou a nível de confiança geral de alunos em uma sessão do curso
- Estudantes podem personalizar realçadores para classificar conteúdo de acordo com o projeto, avaliação ou nível de confiança

Casos nos quais os compartilhamento de realçadores são utilizados:

- Designers de curso podem compartilhar realçadores específicos com outros designers da área, especialistas e corpo docente, para trabalharem juntos na criação de novos cursos e identificarem conceitos, práticas ou regulações que foram modificadas
- Membros do corpo docente podem compartilhar realçadores com alunos para direcioná-los para seções de conteúdo e encorajá-los a estudarem para suas avaliações; ou compartilhar realçadores com outros membros do corpo docente para identificar recursos que suplementem o conteúdo principal
- Alunos podem compartilhar realçadores com outros estudantes num mesmo grupo de estudo e trabalharem juntos em projetos de pesquisa ou outros projetos. Podem também compartilhar os realçadores com professores para identificarem conceitos que precisam ser reforçados ou fazer perguntas

3.10.1 Siga outros usuários da Minha Biblioteca

A troca com outros estudantes ou professores pode enriquecer a experiência de aprendizado. Siga os realçadores de outro usuário da Minha Biblioteca para ver seus Realces e anotações.

Vá em **Configurações**, no canto inferior esquerdo do Painel de Leitura, e clique em "Gerenciar Compartilhamento" ou abra o **Bloco de Notas**, clique no ícone de configuração, abaixo do campo de busca e clique em "Gerenciar Compartilhamento".

The screenshot shows the 'Bloco de notas' (Notes Block) interface. On the left, there is a sidebar with navigation icons and a search bar. The main content area displays a note titled '3. Estado, democracia e a adm...' with a date of '22 de Ago de 2018' and the author 'Mellow Yellow'. The note text discusses Rosa Luxemburg and the 'paradoxo inerente do capitalismo'. Overlaid on the note are two blue callout boxes: 'Gerenciar Marcadores' (Manage Markers) and 'Gerenciar compartilhamento' (Manage Sharing), both with arrows pointing to a gear icon in the top right of the note area. Below the note, there is a large text block starting with 'Cem anos atrás, Rosa Luxemburg garantir a sua existência...'.

Gerenciar Marcadores

Gerenciar compartilhamento

Cem anos atrás, Rosa Luxemburg garantir a sua existência...

...ra o seu desenvolvimento... ele avança assimilando a própria condição capaz por si só de suas organizações e, embora esse ambiente não-capitalista seja indispensável à acumulação, Alternativamente, podemos dizer, usando termos que Rosa Luxemburgo não conhecia, já indo rapidamente e a diferença entre "devorador" e "devorado" se tornava cada vez menos "is", a qual necessita continuamente de novos ativos e serem removidos – porém mais cedo stentação. Os "ativos" que são "removidos" constituem o produto do trabalho de outros chegar a um ponto em que não há ativos a serem "removidos". o último pasto de "alteridade" em que se alimentava. Mas, uma centena de anos depois, "ano", pois cada novo posto avançado conquistado pelos mercados capitalistas acrescenta a nas favelas que crescem rapidamente na megalópole mais próxima:

...sais de irrigação, assecorados, a água das fontes, poluída e impossível... A terra foi tomada pelo governo ... O prédio da escola não foi restaurado. O centro de saúde foi fechado. As florestas, onde as pessoas alguma empresa privada semimilitar?

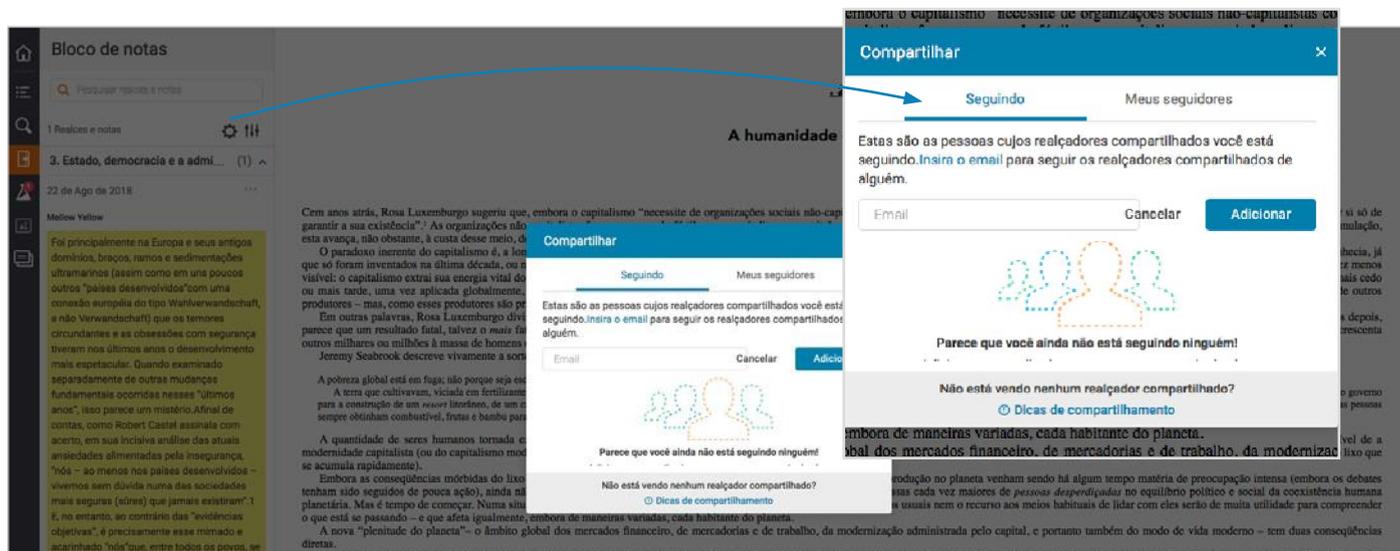
... ultrapassar a capacidade administrativa do planeta. Há uma perspectiva plausível de a capaz de se desintoxicar (há numerosos sinais da cada vez mais alta toxicidade do lixo que

Embora as consequências mórbidas do lixo industrial e doméstico para o equilíbrio ecológico e para a capacidade de reprodução no planeta venham sendo há algum tempo matéria de preocupação intensa (embora os debates tenham sido seguidos de pouca ação), ainda não chegamos perto de perceber e entender os efeitos de longo alcance das massas cada vez maiores de *peças desperdiçadas* no equilíbrio político e social da coexistência humana planetária. Mas é tempo de começar. Numa situação essencialmente inusitada como a nossa, nem o exame da lista de suspeitos usuais nem o recurso aos meios habituais de lidar com eles serão de muita utilidade para compreender o que está se passando – e que afeta igualmente, embora de maneiras variadas, cada habitante do planeta.

A nova "plenitude do planeta" – o âmbito global dos mercados financeiro, de mercadorias e de trabalho, da modernização administrada pelo capital, e portanto também do modo de vida moderno – tem duas consequências diretas.

A primeira delas é a destruição dos mercados que se sucedem, primeiro, a longo prazo, e depois, de forma imediata, em

Para gerenciar a lista de usuários da Minha Biblioteca que você está seguindo, clique na opção “Seguindo”. Você pode deixar de seguir alguém clicando no hiperlink próximo ao nome da pessoa.



Clique no texto “Insira o email”, na descrição no topo do menu, para começar a seguir outro usuário.

Digite o endereço de e-mail associado à conta daquele usuário e, depois, clique em “Adicionar”.

Os realces e anotações criados pelos usuários da Minha Biblioteca que você segue aparecerão no seu Bloco de Notas, junto com quaisquer realces criados por você.

Casos nos quais usuários escolhem seguir outros usuários:

- Designers de curso podem seguir outros designers, especialistas ou membros do corpo docente para trabalharem juntos mais facilmente no design de cursos; ou seguir professores para determinar quais aspectos do curso podem ser melhorados
- O corpo docente pode seguir designers ou especialistas para ficar informado durante o processo de desenvolvimento de cursos e informar sobre quais aspectos do curso podem ser melhorados. Podem seguir estudantes para identificar quais conceitos são bem recebidos ou em quais o nível de confiança está baixo
- Alunos podem seguir o corpo docente para saberem em quais conceitos focarem durante a preparação para provas e podem seguir outros estudantes para trabalharem juntos durante sessões de estudo

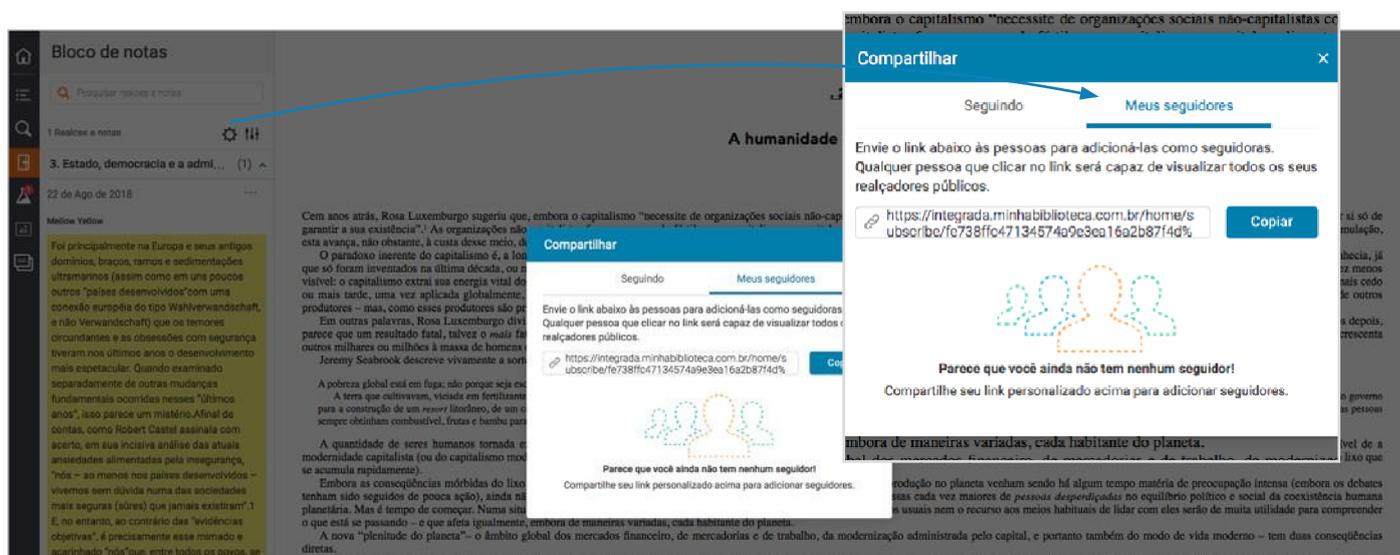
3.10.2 Compartilhar Realces e Anotações

Lembre-se, Realces tornados públicos podem ser vistos por qualquer um que:

- Possua o mesmo eBook que o usuário criador do realce
- Siga o usuário que criou o realce

Para gerenciar a lista de usuários da Minha Biblioteca que estão seguindo você, clique em “Seguidores”. A partir desse menu, você poderá ver o seu link personalizado, o qual você poderá compartilhar com usuários que quiserem seguir o seu perfil. Eles precisam apenas realizar o login na Minha Biblioteca, copiar e colar o seu link personalizado no campo de busca para completar o processo.

Você também pode bloquear qualquer usuário que esteja atualmente seguindo seu perfil para evitar que ele tenha acesso aos seus realçadores e anotações.



3.11 Gerencie seu Bloco de Notas

Todos os realces que você criar e seguir estarão reunidos no seu Bloco de Notas. Você pode acessar o Bloco de Notas clicando no ícone à esquerda do Painel de Leitura, logo abaixo da Lupa.

A cada Realce armazenado, você poderá ver a data na qual ele foi criado, a cor e nome do realçador utilizado e qualquer anotação que o acompanhe.

Qualquer realçador compartilhado com você também incluirá as iniciais do usuário da Minha Biblioteca que o criou. Além disso, o texto realçado aparecerá grifado com a cor do realçador e não completamente realçada.

As ferramentas do Bloco de Notas permitem filtrar, ordenar, pesquisar e imprimir o conteúdo do seu Bloco.

Filtre, para ver apenas seus próprios realces e anotações, apenas para ver os realces e anotações que você segue ou para ver apenas realces que possuem anotações.

Ordene, para ver o conteúdo do Bloco de Notas cronologicamente, do mais novo para o mais antigo ou atividades recentes.

Pesquise em seu Bloco de Notas por palavras-chave ou frases exatas. A funcionalidade dessa ferramenta de busca é a mesma do campo de buscas do seu livro.

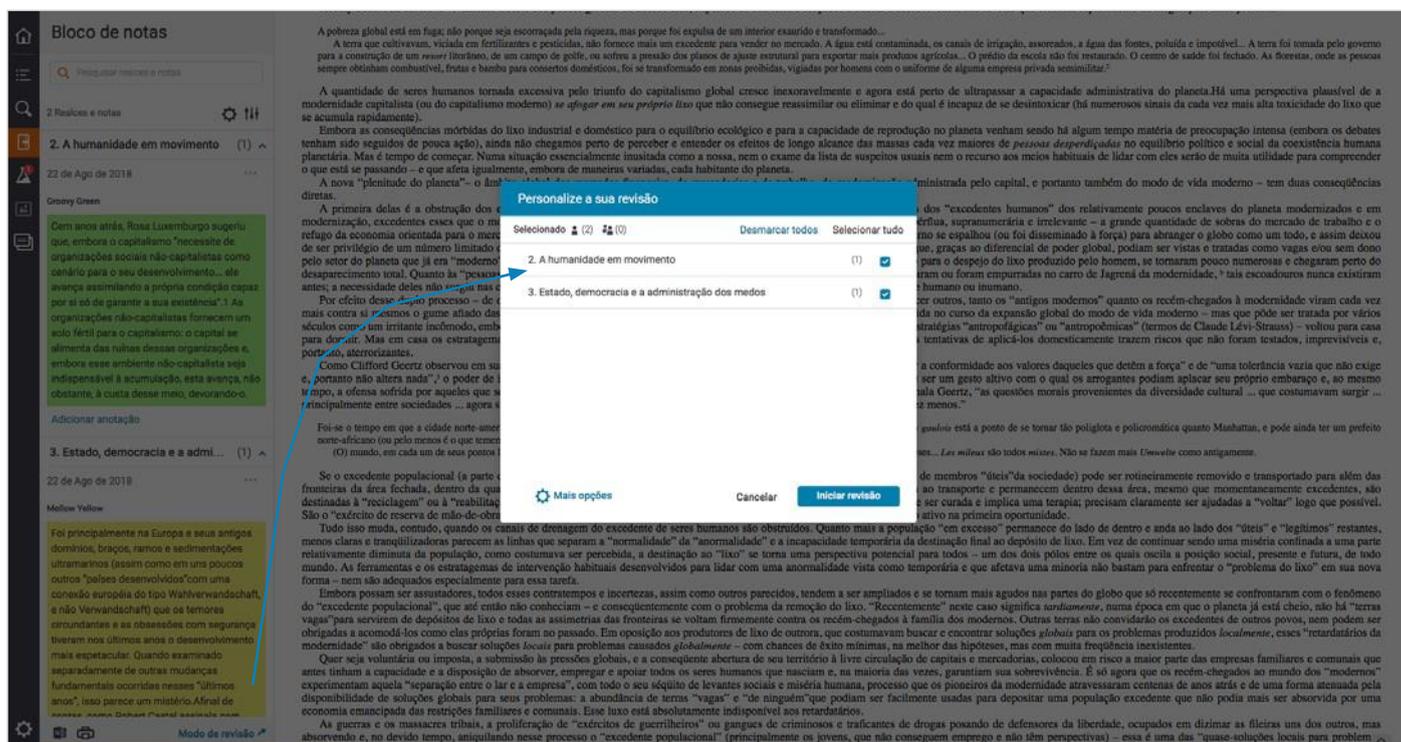
Imprima o seu Bloco de Notas inteiro ou selecione porções para criar uma cópia física como guia de estudos. Clique no ícone da impressora no canto esquerdo inferior da janela do seu Bloco de Notas. Quando a janela de impressão abrir, selecione o conteúdo a ser impresso e clique em "Imprimir".

The screenshot displays the 'Bloco de notas' (Notes Block) interface. On the left, there is a sidebar with a search bar and a list of notes. The main area shows a note titled '2. A humanidade em movimento' with highlighted text. A search bar at the top right contains the text 'Criação de...'. A dropdown menu is open, showing options for filtering notes: 'Criado por' (Created by), 'Exibir' (Show), and 'Ordenar por' (Sort by). The 'Exibir' menu is currently selected, showing options for 'Meu' (My), 'Outros' (Others), and 'Realces e notas' (Highlights and notes). The 'Ordenar por' menu is also visible, with options for 'Mais antigo ao mais recente' (Oldest to newest) and 'Mais recente ao mais antigo' (Newest to oldest). At the bottom left, there are icons for settings, a printer, and a refresh button. The text in the note background is partially obscured by the interface elements.

3.12 Modo Revisão

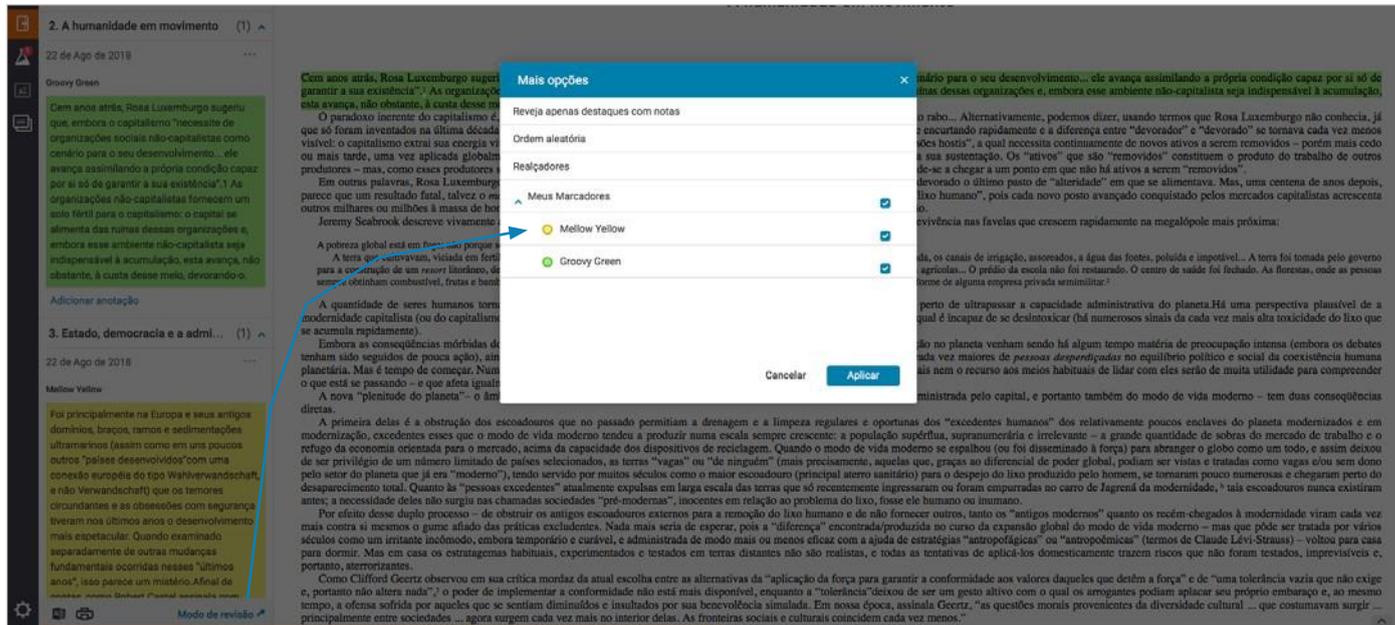
O “Modo de revisão” é uma ferramenta que permite que usuários da Minha Biblioteca revisem e estudem os realces e anotações realizadas no livro.

Para iniciar sua revisão, clique no botão “Modo de revisão”, no canto inferior da janela do Bloco de Notas. Depois, use o menu para selecionar os realces e anotações que você quer revisar.



Clique em “Mais opções” para customizar sua revisão.

As opções adicionais permitem que você escolha realces e notas para revisão feitos com um realçador específico ou que foram criados por um usuário da Minha Biblioteca que você segue.



O Modo de Revisão oferece uma visão de página dupla, com o realce do lado direito e a localização do realce dentro do livro no lado esquerdo. Clique no botão “Anterior” e “Próximo” para mudar as revisões.

O ícone de progresso no topo direito mostrará quanto conteúdo já foi revisado e quanto conteúdo ainda não foi revisado.

Sair
Revisão
50%

Foi principalmente na Europa e seus antigos domínios, braços, ramos e sedimentações ultramarinos (assim como em uns poucos outros “países desenvolvidos” com uma conexão europeia do tipo *Wahlverwandschaft*, e não *Verwandschaft*) que os temores circundantes e as obsessões com segurança tiveram nos últimos anos o desenvolvimento mais espetacular.

Quando examinado separadamente de outras mudanças fundamentais ocorridas nesses “últimos anos”, isso parece um mistério. Afinal de contas, como Robert Castel assinala com acerto, em sua incisiva análise das ansiedades alimentadas pela insegurança, “nós – ao menos nos países desenvolvidos – vivemos sem dívida numa das sociedades mais seguras (*sûres*) que jamais existiram”. E, no entanto, ao contrário das “evidências objetivas”, é precisamente esse mimado e acarinado “nós” que, entre todos os povos, se sente mais ameaçado, inseguro e arredondado, mais inclinado ao pânico e mais apaixonado por tudo que se refira à segurança e proteção do que todos os povos de todas as sociedades de que se tem registro.

Sigmund Freud enfrentou diretamente o quebra-cabeça dos medos aparentemente injustificados e sugeriu que a solução devia ser procurada no firme desafio da psique humana à pura “lógica dos fatos”: O sofrimento humano (e de mesma forma o medo de sofrer, a espécie mais inquietante e comprovadamente mais exasperante de sofrimento) provém do “poder superior da natureza, da fragilidade de nossos corpos e da inadequação dos regulamentos que ajustam as relações dos seres humanos na família, no Estado e na sociedade”.

Quanto às duas primeiras causas relacionadas por Freud, de uma forma ou de outra conseguimos nos conformar com os limites máximos do que somos capazes de fazer: sabemos que nunca dominaremos plenamente a natureza e que não tornaremos nossos corpos imortais ou imunes ao fluxo inelutável do tempo – e assim, pelo menos nessa área, estamos prontos a aceitar o “segundo melhor”. O conhecimento dos limites, contudo, pode ser tão estimulante e energizante quanto deprimente e inabilite: se não podemos eliminar *todo* sofrimento, podemos eliminar *alguns* e aliviar *alguns* outros – é algo que vale a pena tentar, e continuar sempre tentando. E assim nós tentamos o máximo que conseguimos, e nossas sucessivas tentativas consomem a maior parte de nossa energia e atenção, deixando pouco espaço para a reflexão pensativa e para a preocupação de que outras melhorias, desejáveis sob outros aspectos, permanecerão definitivamente fora das fronteiras, transformando todas as tentativas de alcançá-las no desperdício de um tempo precioso.

É muito diferente, porém, no caso do terceiro tipo de sofrimento: a miséria com origem genuína ou supostamente *social*. *Tudo* que é feito por seres humanos pode ser feito por *seres humanos*. Nesse caso, portanto, não aceitamos quaisquer limites à reconstrução da realidade. Rejeitamos a possibilidade de que quaisquer limites possam ser preestabelecidos e fixados para sempre em nossos empreendimentos, de modo a não poderem ser rompidos com a devida determinação e boa vontade: “Não podemos entender por que os regulamentos que elaboramos não deveriam ... ser uma proteção e um benefício para cada um de nós.” Todo caso de infelicidade socialmente determinada é, portanto, um desafio, um caso de abuso e um chamado às armas. Se a “proteção realmente disponível” e os benefícios de que desfruta mos estão aquém do ideal, se os relacionamentos ainda não são do nosso gosto, se os regulamentos não são o que deveriam (e, acreditamos, poderiam) ser, tendemos a suspeitar que haja pelo menos uma repressível escassez de boa vontade, porém com mais frequência presumimos a existência de maquinções hostis, complôs, conspirações, intenções criminosas, um inimigo à nossa porta ou sob nossa cama, um culpado cujo nome e endereço ainda estão por se revelar, que está para ser levado diante da justiça. Premeditação criminosa, em suma.

Castel chega à conclusão semelhante, depois de descobrir que a insegurança moderna não deriva de uma *carência* de proteção, mas sim da “falta de clareza de seu escopo” (*ombre portée*) num universo social que “foi organizado em teoria da maneira incessante da proteção e da busca frenética por segurança”.³ A experiência pungente e incurável da insegurança é um efeito colateral da convicção de que, dadas as habilidades certas e o esforço adequado, a *segurança total pode ser alcançada* (“pode ser feito”, “podemos faz-lo”). E assim, se isso não foi feito, a falta só poderá ser explicada por um ato iníquo com intenção maldosa. Deve haver um vilão nessa história.

Podemos afirmar que a variedade moderna de insegurança é caracterizada distintivamente pelo modo da maldicência e dos malfetores humanos. Ela é *desconhecida* pela suspeita em relação a outros seres humanos e suas intenções, e pela recusa em confiar na consistência e na confiabilidade do companheirismo humano, e deriva, em última instância, de nossa inabilidade e/ou indisposição para tomar esse companheirismo duradouro e seguro, e portanto confiável.

Castel atribui à individualização moderna a responsabilidade por esse estado de coisas; sugere que a sociedade moderna, tendo substituído as comunidades e corporações estreitamente entrelaçadas, que no passado definiam as regras de proteção e monitoravam sua aplicação pelo dever individual do interesse, do esforço pessoal e da auto-ajuda, tem vivido sobre a areia movediça da contingência. Numa sociedade assim, os sentimentos de insegurança existencial e os temores disseminados de perigos generalizados são, inevitavelmente, endêmicos.

Tal como em relação às outras transformações modernas, a Europa desempenhou um papel pioneiro nesse processo. O continente também foi a primeira região do planeta a confrontar o fenômeno das consequências imprevisíveis, e em geral perniciosas, da mudança. O cravante senso de insegurança não teria brotado não fosse pela ocorrência simultânea de duas transformações que tiveram lugar na Europa – que só se disseminaram depois, e a uma velocidade variável, para outras partes do planeta. A primeira foi, para usar a terminologia de Castel, a “sobrevvalorização” (*survalorisation*) dos indivíduos libertados das restrições impostas pela densa rede de vínculos sociais. Mas uma segunda mudança ocorreu logo em seguida: a fragilidade e vulnerabilidade sem precedentes desses indivíduos, privados da proteção que lhes era oferecida trivialmente no passado por aquela densa rede de vínculos sociais.

Na primeira transformação, os seres humanos, individualmente, viram revelar-se diante de si espaços excitante e sedutoramente amplos, onde as áreas recém-descobertas da autoconstituição e do auto-aperfeiçoamento poderiam ser experimentadas e praticadas. Mas a segunda

Mellow Yellow

22 de Ago de 2018

Foi principalmente na Europa e seus antigos domínios, braços, ramos e sedimentações ultramarinos (assim como em uns poucos outros “países desenvolvidos” com uma conexão europeia do tipo *Wahlverwandschaft*, e não *Verwandschaft*) que os temores circundantes e as obsessões com segurança tiveram nos últimos anos o desenvolvimento mais espetacular. Quando examinado separadamente de outras mudanças fundamentais ocorridas nesses “últimos anos”, isso parece um mistério. Afinal de contas, como Robert Castel assinala com acerto, em sua incisiva análise das ansiedades alimentadas pela insegurança, “nós – ao menos nos países desenvolvidos – vivemos sem dívida numa das sociedades mais seguras (*sûres*) que jamais existiram”. E, no entanto, ao contrário das “evidências objetivas”, é precisamente esse mimado e acarinado “nós” que, entre todos os povos, se sente mais ameaçado, inseguro e arredondado, mais inclinado ao pânico e mais apaixonado por tudo que se refira à segurança e proteção do que todos os povos de todas as sociedades de que se tem registro.

Anterior
Próximo

Casos nos quais o Modo de Revisão pode ser utilizado:

- Designers de curso podem usar o Modo de Revisão para criar uma representação visual do conteúdo usado nos caminhos de aprendizado criados e para determinar se existe quebra entre o conteúdo e as competências do curso
- O corpo docente pode usar o Modo de Revisão para guiar estudantes em sessões de estudo em grupo e para conferir se o conteúdo revisado no curso se alinha com os objetivos de aprendizado
- Estudantes podem usar o modo de revisão para estudar para avaliações. Se os reais foram utilizados para identificar material de pesquisa, podem utilizar o Modo de Revisão para garantir que a pesquisa foi feita de forma minuciosa

3.13 Labs

O Labs é uma opção dentro da plataforma onde as novas funcionalidades são testadas.

Todas as ferramentas dentro de Labs podem ser testadas pelos usuários e tem a opção de avaliar se a ferramenta é útil ou não. Para acessar, basta clicar e seguir as instruções.

Obs: Algumas funcionalidades dependem da localização, portanto não necessariamente funcionam no território brasileiro.

Labs

Labs são ferramentas em desenvolvimento. Estamos aprimorando nossas ferramentas - Seu feedback é muito importante para nós. Você pode deixar sua opinião clicando no ícone. As ferramentas podem ser removidas sem aviso prévio.

- ↳ Ler em voz alta Iniciar
- ↳ Consultar na Investoedid [desligado]
- ↳ Definir [desligado]
- ↳ ScratchPad Iniciar
- ↳ Reales Instantâneos [desligado]
- ↳ Visão Noturna [desligado]

Graduates

As ferramentas estão prontas para serem usadas. Use um pouco por aqui, ou encontre elas em seu leitor.

- ↳ Cartões de estudo

Estado, democracia e a administração dos medos

Foi principalmente na Europa e seus antigos domínios, braços, ramos e sedimentações ultramarinos (assim como em uns poucos outros "países desenvolvidos" com uma conexão europeia do tipo *Wahlverwandschaft*, e não *Vervandtschaft*) que os temores circundantes e as obsessões com segurança tiveram nos últimos anos o desenvolvimento mais espetacular.

Quando examinado separadamente de outras mudanças fundamentais ocorridas nesses "últimos anos", isso parece um mistério. Afinal de contas, como Robert Castel assinala com acerto, em sua incisiva análise das atuais ansiedades alimentadas pela insegurança, "nós – ao menos nos países desenvolvidos – vivemos sem dúvida numa das sociedades mais seguras (síveis) que jamais existiram".¹ E, no entanto, ao contrário das "evidências objetivas", é precisamente esse mimado e acarinhado "nós" que, entre todos os povos, se sente mais ameaçado, inseguro e amedrontado, mais inclinado ao pânico e mais apaixonado por tudo que se refira à segurança e proteção do que todos os povos de todas as sociedades de que se tem registro.

Sigmund Freud enfrentou diretamente o quebra-cabeça dos medos aparentemente injustificados e sugeriu que a solução devia ser procurada no firme desafio da psique humana à pura "lógica dos fatos".² O sofrimento humano (e da mesma forma o medo de sofrer, a espécie mais inquietante e comprovadamente mais exasperante de sofrimento) provém do "poder superior da natureza, da fragilidade de nossos corpos e da inadequação dos regulamentos que ajustam as relações dos seres humanos na família, no Estado e na sociedade".

Quanto às duas primeiras causas relacionadas por Freud, de uma forma ou de outra conseguimos nos conformar com os limites máximos do que somos capazes de fazer: sabemos que nunca dominaremos plenamente a natureza e que não tornaremos nossos corpos imortais ou imunes ao fluxo inelutável do tempo – e assim, pelo menos nessa área, estamos prontos a aceitar o "segundo melhor". O conhecimento dos limites, contudo, pode ser tão estimulante e energizante quanto deprimente e inabilite: se não podemos eliminar todo sofrimento, podemos eliminar *alguns* e aliviar *alguns outros* – é algo que vale a pena tentar, e continuar sempre tentando. E assim nós tentamos o máximo que conseguimos, e nossas sucessivas tentativas consomem a maior parte de nossa energia e atenção, deixando pouco espaço para a reflexão pensativa e para a preocupação de que outras melhorias, desejáveis sob outros aspectos, permanecerão definitivamente fora das fronteiras, transformando todas as tentativas de alcançá-las no desperdício de um tempo precioso.

É muito diferente, porém, no caso do terceiro tipo de sofrimento: a miséria com origem genuína ou supostamente social. Tudo que é feito por seres humanos pode ser feito por seres humanos. Nesse caso, portanto, não aceitamos quaisquer limites à reconstrução da realidade. Rejeitamos a possibilidade de que quaisquer limites possam ser preestabelecidos e fixados para sempre em nossos empreendimentos, de modo a não poderem ser rompidos com a devida determinação e boa vontade: "Não podemos entender por que os regulamentos que elaboramos não deveriam ... ser uma proteção e um benefício para cada um de nós." Todo caso de infelicidade socialmente determinada é, portanto, um desafio, um caso de abuso e um chamado às armas. Se a "proteção realmente disponível" e os benefícios de que desfruta nos estão aquém do ideal, se os relacionamentos ainda não são do nosso gosto, se os regulamentos não são o que deveriam (e, acreditamos, poderiam) ser, tendemos a suspeitar que haja pelo menos uma repressível escassez de boa vontade, porém com mais frequência presumimos a existência de maquinagens hostis, complôs, conspirações, intenções criminosas, um inimigo à nossa porta ou sob nossa cama, um culpado cujo nome e endereço ainda estão por se revelar, que está para ser levado diante da Justiça. Premeditação criminosa, em suma.

Castel chega à conclusão semelhante, depois de descobrir que a insegurança moderna não deriva de uma *carência* de proteção, mas sim da "falta de clareza de seu escopo" (*ombré portée*) num universo social que "foi organizado em torno da procura incessante da proteção e da busca frenética por segurança".³ A experiência pungente e incurável da insegurança é um efeito colateral da convicção de que, dadas as habilidades certas e o esforço adequado, a *segurança total pode ser alcançada* ("pode ser feita", "podemos fazê-lo"). E assim, se isso não foi feito, a falha só poderá ser explicada por um ato intencional malicioso. Deve haver um vilão nessa história.

Podemos afirmar que a variedade moderna de insegurança é caracterizada distintamente pelo medo da malfetência e dos malfetores humanos. Ela é desencadeada pela suspeita em relação a outros seres humanos e suas intenções, e pela recusa em confiar na constância e na confiabilidade do companheirismo humano, e deriva, em última instância, de nossa inabilidade e/ou indisposição para tornar esse companheirismo duradouro e seguro, e portanto confiável.

Castel atribui à individualização moderna a responsabilidade por esse estado de coisas; sugere que a sociedade moderna, tendo substituído as comunidades e corporações estreitamente entrelaçadas, que no passado definiam as regras de proteção e monitoravam sua aplicação pelo dever individual do interesse, do esforço pessoal e da auto-ajuda, tem vivido sobre a areia movediça da contingência. Numa sociedade assim, os sentimentos de insegurança existencial e os temores disseminados de perigos generalizados são, inevitavelmente, endêmicos.

Tal como em relação às outras transformações modernas, a Europa desempenhou um papel pioneiro nesse processo. O continente também foi a primeira região do planeta a confrontar o fenômeno das consequências imprevisíveis, e em geral perniciosas, da mudança. O emergente senso de insegurança não fosse pela ocorrência simultânea de duas transformações que tiveram lugar na Europa – que só se disseminaram depois, e a uma velocidade variável, para outras partes do planeta. A primeira foi, para usar a terminologia de Castel, a "sobrealimentação" (*survalorisation*)⁴ dos indivíduos libertados das restrições impostas pela densa rede de vínculos sociais. Mas uma segunda mudança ocorreu logo em seguida: a fragilidade e vulnerabilidade sem precedentes desses indivíduos, privados da proteção que lhes era oferecida trivialmente no passado por aquela densa rede de vínculos sociais.

Na primeira transformação, os seres humanos, individualmente, viram revelar-se diante de si espaços excitante e sedutoramente amplos, onde as artes recém-descobertas da autoconstituição e do auto-aperfeiçoamento poderiam ser experimentadas e praticadas. Mas a segunda transformação impediu a maioria dos indivíduos de entrarem naquele território atraente. Ser um indivíduo de *jure* (por decreto ou graças ao sal da culpa pessoal sendo esfregado nas feridas deixadas pela impotência socialmente induzida) não garantia de maneira alguma a individualidade *de facto*, e muitos careciam dos recursos para empregar os direitos ligados à primeira na luta pela segunda? *Medo de inadequação* é o nome da aflição resultante. Para muitos indivíduos por decreto, se não para todos, a inadequação era uma dura realidade, não uma premonição sombria – mas o *medo* da inadequação se tornou uma doença universal, ou quase. Quer a realidade genuína da inadequação já tivesse sido vivenciada ou, por sorte, mantida até então à distância, seu *espectro* iria assombrar a sociedade inteira o tempo todo.

Desde o começo, o Estado moderno foi, portanto, confrontado com a tarefa assustadora de *administrar o medo*. Precisava tecer uma rede de proteção a partir do zero a fim de substituir a antiga, deixada de lado pela revolução moderna, e prosseguir reparando-a, à medida que a modernização contínua promovida pelo Estado continuava a fragilizá-la e a esticá-la além de sua capacidade. Ao contrário da opinião já amplamente aceita, é a *proteção* (o seguro coletivo contra o infortúnio individual), e não a *redistribuição de riqueza*, que está no cerne do "Estado social" a que o desenvolvimento do Estado moderno inflexivelmente conduziu. Para pessoas privadas de capital econômico, cultural ou social (todos os ativos, de fato, exceto a capacidade de trabalhar, que cada um não poderia empregar por si mesmo), "a proteção pode ser coletiva ou nenhuma".⁵

voltar ao sumário

Veja algumas ferramentas que podem ser testadas:

3.13.1 Leitura em voz alta

A ferramenta permite a leitura do conteúdo em voz alta. O usuário precisa selecionar a voz no idioma do livro e tem opções de ajustes como a taxa (velocidade), o tom e o volume da voz.

Importante: a quantidade de idiomas varia de acordo com o navegador.

Ler em voz alta

▶ Executar ▶▶

Comece a leitura de cima

Taxa

Tom

Volume

Voz
Alex (en-US)

"Se você quer a paz, cuide de milhões. Isso não mudou. O primeiro lugar, num país não há espaço em branco no tempo e estilos de vida longínquos, e casa, durante seus passeios diários de rendimento" por comparação.

Em segundo lugar, num país Nada pode ser considerado como que seja, nunca é inocente em possa escapar".)

Como apontou Jacques A. países mais pobres, habitados planeta estão nas milés de as pressões voltadas à verdadeiramente abertas, seja insulto da injustiça: o sentimento "O grau de abertura" da w e portanto é ansiosa em atender certeza e em proteger o itiner irresistível --, aos efeitos não-todos unânimes em seu desdém.

Se a ideia de "sociedade heterotópica, infeliz e vulnerável fronteiras e com a segurança como ilusões enquanto o planejamento de países -- não ar

A justiça, essa condição p injustiça e, desse modo, indico crime e caos." As ações do g Mundial do Comércio, geraram "Mercados sem fronteiras" meios. A desregulamentação, (sifew leyes quando as armas

Antes de enviar tropas pat Bush. Mas o envio de tropas ao traque eievou e continua eievando o medo da insegurança, nos Estados Unidos e em outros lugares, a um novo patamar.

Como seria de esperar, o sentimento de segurança não foi a única baixa colateral da guerra. As liberdades individuais e a democracia logo compartilharam a mesma sorte. Para citar a profética advertência de Alexander Hamilton:

A violenta destruição da vida e da propriedade inerente à guerra, o esforço e o alarme contínuos resultantes de um estado de perigo constante, vão compelir as nações mais vinculadas à liberdade a recorrerem, para seu repouso e segurança, a instituições cuja teodência é destruir seus direitos civis e políticos. Para serem mais seguras, elas acabam se dispondo a correr o risco de serem menos livres."

Agora essa profecia está se tornando realidade.

Uma vez investido sobre o mundo humano, o medo adquire um ímpeto e uma lógica de desenvolvimento próprios e precisa de poucos cuidados e praticamente nenhum investimento adicional para crescer e se espalhar -- irrefreavelmente. Nas palavras de David L. Altheide, o principal não é o medo do perigo, mas aquilo no qual esse medo pode se desdobrar, o que ele se torna." A vida social se altera quando as pessoas vivem atrás de muros, contratam seguranças, dirigem veículos blindados, portam portretes e revólveres, e freqüentam aulas de artes marciais. O problema é que essas atividades reafirmam e ajudam a produzir o senso de desordem que nossas ações buscam evitar.

Ler em voz alta

▶ Executar ▶▶

Comece a leitura de cima

Taxa

Tom

Volume

Voz
Alex (en-US)

**quido-moderna
aus medos**

bedoria não envelhece. Atualmente, a ausência de justiça está bloqueando o caminho para a paz, tal como o fazia há dois século planetária, medida e avaliada por comparações planetárias -- e isso por duas razões.

uma parte dele pode de fato, ou ao menos potencialmente, permanecer do "lado de fora" intelectual. Não há terra nulla, s. A miséria humana de lugares distantes e estilos de vida longínquos, assim como a corrupção de outros lugares distantes e pungente, vergonhoso ou humilhante como o sofrimento ou a prodigalidade ostensiva dos seres humanos próximos de los de justiça não são mais limitadas à vizinhança imediata e coligidas a partir da "privação relativa" ou dos "diferenciais sal.

terminado lugar tem um peso sobre a forma como as pessoas de outros lugares vivem, esperam ou supõem viver. permanecer por muito tempo, indiferente a qualquer outra coisa: intocado e intocável. O bem-estar de um lugar, qualquer espécie humana", trazida à tona pela globalização, significa essencialmente que "não existe nenhum lugar para onde se

investimento global beneficiam apenas 22 países que acomodam somente 14% da população mundial, enquanto os 49 quase o mesmo que a renda combinada dos três homens mais ricos do planeta. Noventa por cento da riqueza total do ré global da polarização da renda -- que continua aumentando de maneira ameaçadora.

oram seu trabalho; com poucas exceções, que estilo desaparecendo rapidamente. Todas as sociedades são agora total e e a material -- e verá por que toda injúria, privação relativa ou indolência planejada em qualquer lugar é coroada pelo lugar, obriga as vítimas a vingarem seus infortúnios...

s cunhou o termo." Tal como antes, o termo se refere a uma sociedade que admite francamente sua própria incompletude, mas significa, além disso, uma sociedade impotente, como nunca antes, em decidir o próprio curso com algum grau de ão seletivo do comércio e do capital, da vigilância e da informação, da violência e das armas, do crime e do terrorismo; meira entre Estados. Uma sociedade "aberta" é uma sociedade exposta aos golpes do "destino".

livre que cultivava essa abertura, ela agora traz à mente da maioria de nós a experiência aterrozante de uma população em entende totalmente; uma população heretizada por sua própria vulnerabilidade, obcecada com a firmeza de suas fronteiras e essa segurança da vida dentro delas que geram um domínio ilusório e parecem ter a tendência de permanecer mente globalizado, a segurança não pode ser obtida, muito menos assegurada, dentro de um único país ou de um grupo do mundo.

s assegurada. A perversa "abertura" das sociedades imposta pela globalização negativa é por si só a causa principal da ite, em algum lugar do topo do mundo, busca viagens a destinos imaginados, os pobres são apunhados numa espiral de disfarçados de "instituições internacionais", como o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional e a Organização), o fascismo e, evidentemente, o terrorismo -- que avança de milés dadas com o progresso da globalização liberal". hecida fórmula de Clausewitz foi revertida, de modo que é a vez de a política ser uma continuação da guerra por outros ente, assim como se reforçam e se revertem mutuamente. Como diz outra advertência da sabedoria antiga, *inter arma*

americanos voltarem a se sentir seguros".⁴ Essa mensagem tem sido repetida desde então -- dia após dia -- por George W.

3.13.2 ScratchPad

Funciona como um Bloco de anotações. Serve para inserir notas livres, que não estão relacionadas a nenhum texto do livro. Ao finalizar pode fazer as impressões no botão imprimir.

Obs: As notas ficarão salvas apenas na leitura on-line.

3.14 Cartões de estudo

Os Cartões de Estudo são uma ferramenta de aprendizado que permite que alunos retenham informação através de cartões dispostos em um formato de teste. Os cartões podem ser criados por cada usuário para satisfazer suas necessidades de estudo e aprendizado. O conteúdo dos cartões pode conter textos realçados, partes do conteúdo do livro ou um resumo de um conceito específico.

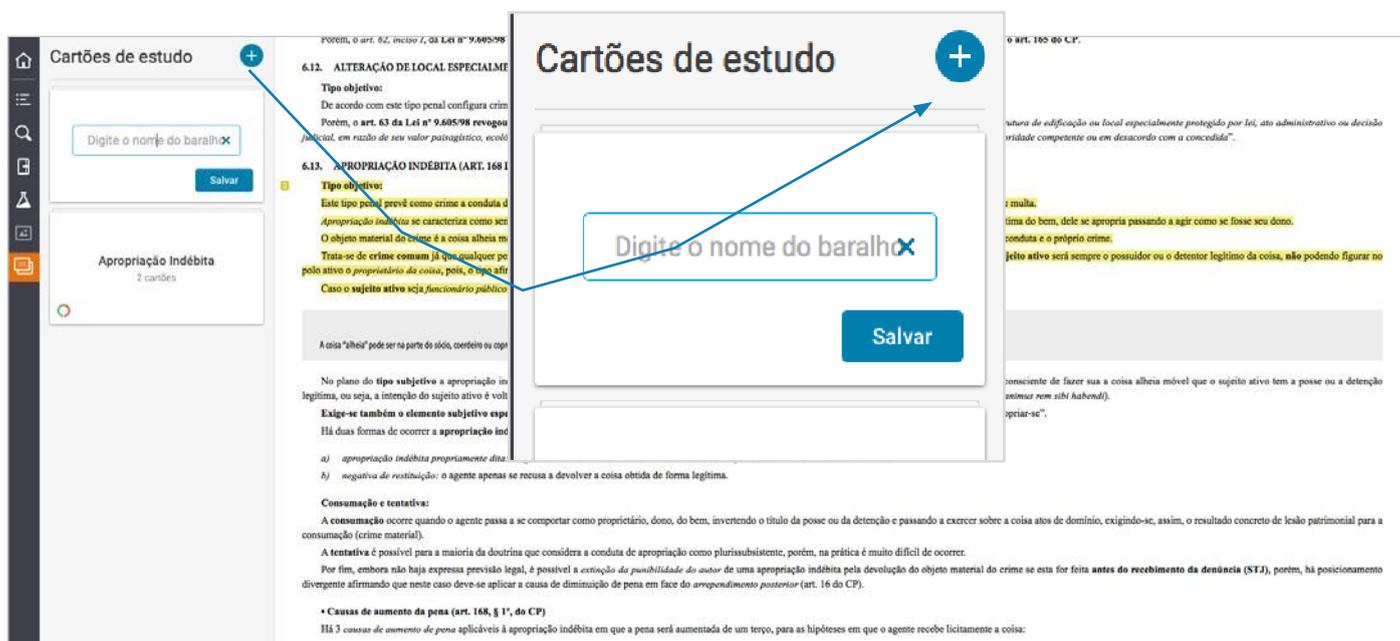
The screenshot displays the 'Cartões de estudo' (Study Cards) interface. On the left, a sidebar shows a list of cards, with 'Apropriação Indébita' (2 cards) selected. The main area shows a detailed view of this card. The card title is 'Apropriação Indébita' with '2 cartões' below it. The content of the card is a legal text excerpt from the Brazilian Penal Code (CP), specifically Article 168, § 1º, which defines the crime of 'Apropriação Indébita' (Unauthorized Appropriation). The text includes the objective type, the nature of the crime, and the legal consequences. The interface also shows a search bar and navigation icons.

Casos nos quais os Cartões de Estudo são utilizados:

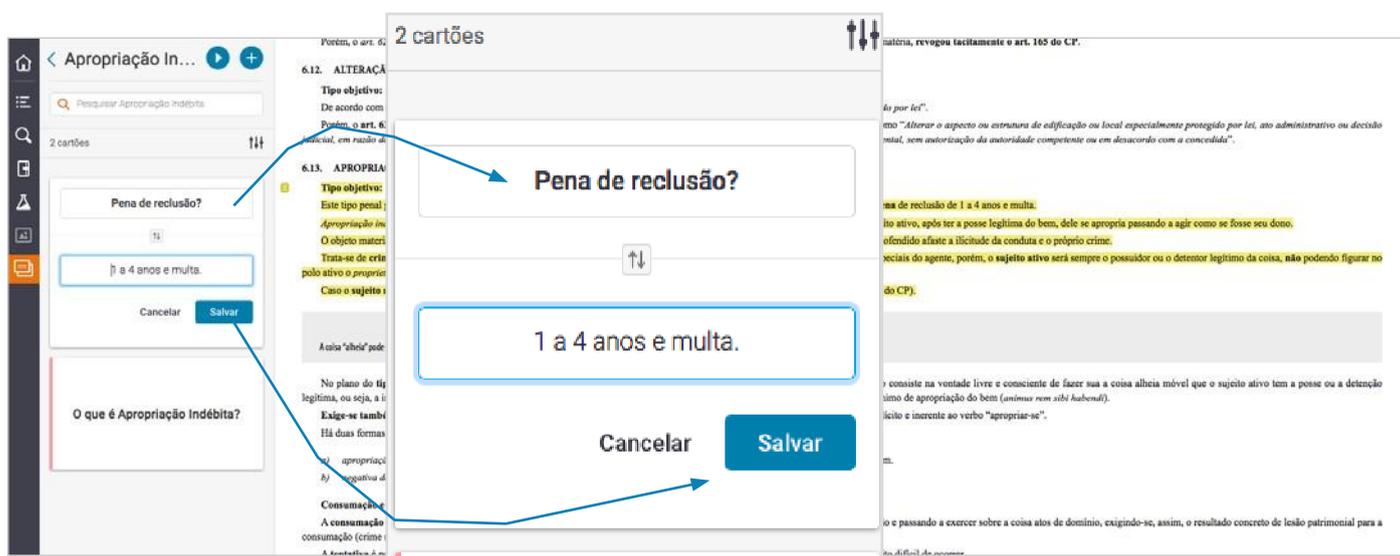
- Designers de curso podem usar os Cartões de Estudo para criar esboços digitais de cursos ou avaliações e unir conteúdo com os objetivos de aprendizado, trabalhos e avaliações.
- Membros do corpo docente podem usar os Cartões de Estudo para se prepararem para aulas ou apresentações, liderar uma sessão de estudo em grupo com alunos ou criar um guia de estudos para alunos
- Alunos podem usar Cartões de Estudo para estudar para provas, esboçar um texto de pesquisa ou se preparar para uma apresentação. Pode funcionar, também, como pergunta e resposta para estudos.

Para começar a criar os seus Cartões de estudo, navegue até a página da qual você pretende copiar o conteúdo para os cartões. Então, clique no ícone Cartões de visita à esquerda do seu Painel de Leitura.

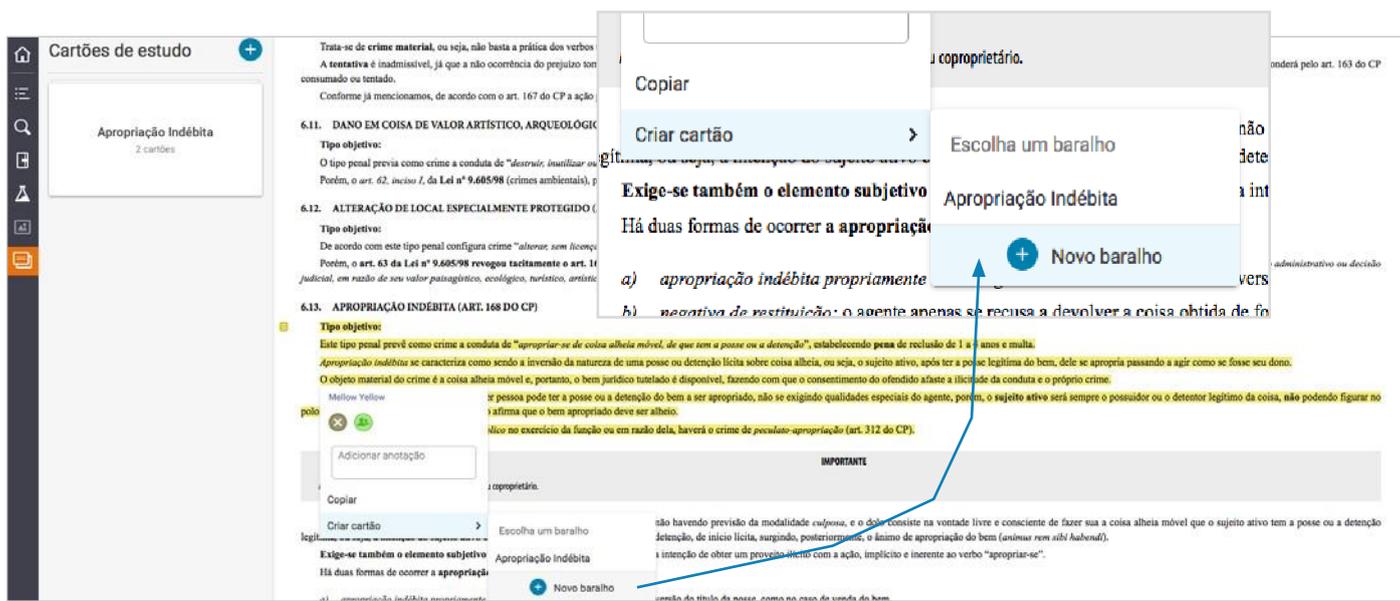
Clique no sinal de “+” no topo do menu dos Cartões de estudo para criar um baralho (pastas) e inserir os cartões. Dentro desse baralho poderá criar diversos cartões de um determinado conteúdo ou aula, por exemplo.



Após criar o baralho e nomear, clique em Adicionar cartões. O conteúdo do primeiro campo (campo superior) e o segundo campo (campo inferior) será dividido entre a frente e o verso do cartão, ou vice e versa, respectivamente, para pergunta e resposta/conclusão. Clique em salvar.



Conteúdo pode ser digitado manualmente se você estiver criando seus próprios resumos de conceitos do texto ou de outras fontes. Alternativamente, você pode selecionar um segmento de texto com o seu mouse e clicar em “Criar cartão” quando o menu aparecer. Então, você pode escolher criar o cartão em um baralho existente ou criar um novo baralho.



Você também pode criar cartões a partir de realces feitos por usuários da Minha Biblioteca que você segue. Clique nos realces compartilhados com o seu mouse para que o menu apareça. Você verá o nome da pessoa que criou o Realce, o nome do realçador que ela usou e as opções de copiar o texto realçado ou criar um cartão de estudo.

Quando você terminar de preencher seus cartões, você pode testar seu conhecimento através de um simulado. Passe o mouse por cima do cartão para exibir o botão “Reproduzir”, localizado no canto superior direito do cartão. Você também encontrará as opções de editar, duplicar ou deletar o baralho.



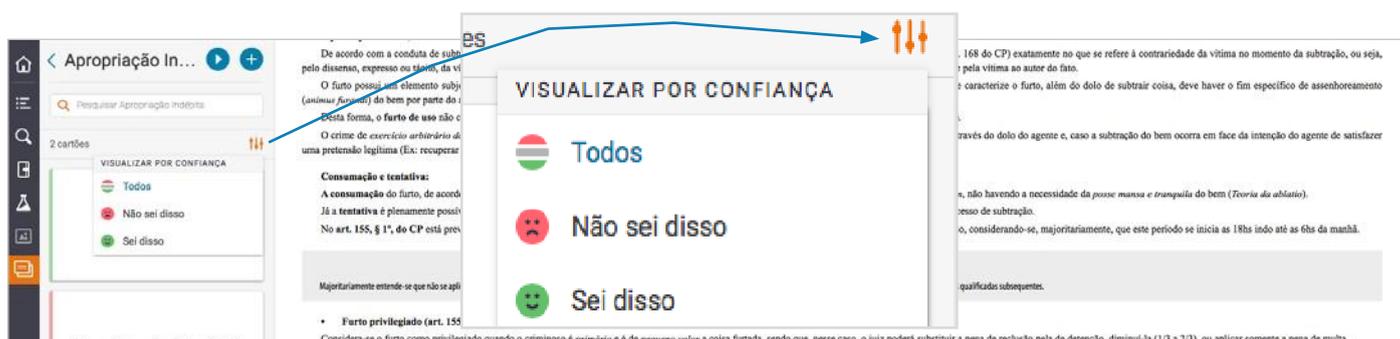
Os Cartões de Estudo permitem que você avalie seu nível de confiança para cada cartão, o que pode ajudar a focar seus estudos em áreas com as maiores falhas de conhecimento ou nas quais você tem menor confiança. Quando você clicar no botão “Reproduzir” para iniciar os Cartões de Estudo, o baralho se abrirá num novo “Modo de Estudos”.

No “Modo de Estudos” do Cartões de estudo você pode abrir o baralho e ver os cartões na ordem na qual eles foram criados. Para estudos mais avançados, você também pode escolher embaralhar os cartões utilizando o ícone no canto esquerdo superior.

Clique na parte da frente de cada cartão para revelar a parte de trás e avalie o seu nível de confiança para cada cartão clicando os botões “Isso eu sei” ou “Isso eu não sei”.



Clique no filtro no canto esquerdo superior da tela para separar os cartões do seu baralho por nível de confiança.



Ainda está com dúvidas sobre a plataforma?

Acesse o nosso [Central de Ajuda](#).